

778
M D
Biblioteca
Central

REVISTA DE PERNAMBUCO



ANNO III
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA
JUNHO DE 1926
PUBLICAÇÃO MENSAL

NUMERO XXIV
BRASIL

UMA GLORIA DA IMPRENSA PERNAMBUCANA

O 2.º anniversario do "DIARIO DO ESTADO"

Entrou no terceiro anno de existencia a 1.ª do corrente mez o *Diario do Estado*.

O evento deu logar a que esse grande orgão da imprensa pernambucana recebesse as mais captivantes mostras de sympathia com que o distinguem os elementos de realce de todas as classes.

A's 15 e 12 horas do referido dia, no salão nobre do Palácio do Governo, o exmo. dr. Sergio Loreto deu audiencia especial, recebendo toda a redacção, funcionarios da Repartição de Publicações Officiaes e o seu corpo graphico.

Falou pela redacção o sr. dr. Eladio Ramos, secretario do *Diario do Estado* que expoz o quanto de estimulo trouxe para o progresso de Pernambuco a creação de um jornal official, fazendo considerações justas em torno da alta individualidade do exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

Em seguida usou da palavra o sr. dr. Carlos Rios, director da Repartição de Publicações Officiaes.

No seu discurso s. s. fez sentir ao sr. governador, num momento de jubilo para todos os presentes, a homenagem sincera e franca dos humildes operarios da Repartição que s. s. dirige, concluindo, depois de uma analyse conscienciosa dos meritos de s. exc., com a entrega de um bronze artistico, symbolisando a Gloria, em cujo pedestal se lia a se-

guinte inscripção: "Ao exmo. dr. Sergio Loreto, os que trabalham na Repartição de Publicações Officiaes".

O exmo. sr. governador bastante emocionado pela surpresa daquella carinhosa manifestação, proferiu vibrante allocução, de que damos o seguinte resumo: "Meus amigos, assim vos trato porque vos tenho nesta conta. Muito me commovem as palavras que acabades de proferir ditasdas pelos vossos corações de mocos sinceros e leaes, e espiritos de elite.

Quando me vejo cercado da mocidade e de homens humildes, operarios que fazem com sacrificio e dedicação os deveres de vossas funções, lembro-me da minha phase de mogo, da minha mocidade esmagada por um grande infortunio — a perda de um pae extremo que nos era o unico arrimo. Lembra-me neste momento a angustia daquelle tragico desfecho e a perspectiva da minha perda irremediavel. Não amiga amparou-me. Assim consegui continuar os meus estudos e manter-me sempre dignamente.

Hoje, este passado obscuro, esta luta que me fez vencer pelo trabalho incessante contra uma fatalidade, é neste momento o motivo de injuria ao governador do Estado, partida de accusadores pouco dignos, mas é para mim a pagina mais edificante da minha vida.

Ao recordar-vos estes episodios, quero dizer-vos que me sinto bem ao lado das classes desprotegidas, porque sei quanto é amarga a sua condição. Um de vossos oradores disse que a missão do governo era de dar e não tomar. E eu concordo. Peza-me por isso ter de negar ás vezes o auxilio que me pedem, forçado que eu sou pelas contingencias do proprio cargo".

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto fez ainda outras considerações sobre a missão do *Diario do Estado* na Imprensa Nacional e termina com as seguintes palavras:

"Saúdo na pessoa do dr. Eladio Ramos a cooperação intellectual do brilhante orgão e na pessoa do dr. Carlos Rios, a cooperação material que se combina admiravelmente á esclarecida intelligencia dos que fazem o *Diario do Estado*".

Logo após o sr. dr. Sergio Loreto apertou a mão de todos os homenageantes, tendo carinhosas phrases para os operarios da Repartição de Publicações Officiaes.

Innumeros telegrammas recebeu o prof. dr. Loreto Filho, em solidariedade ao 2.º anniversario do estimado diario, que deu uma edição especial de 16 paginas, inserindo o cliché do sr. governador e do seu illustre redactor-chefe.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

A deliciosa aventura

A Geraldo de Andrade.

— Senhor.
— Ha de permitir-me o Incognito? somente aquelles que nunca se desvendaram ante nossos olhos, representam para nossa vida de emoção, a eterna delicia.

— Vi-o uma vez no retrato que de si me fez amigo nosso. Já morto. Então, quiz dizer-me da sua vida, dos seus gostos e predilecções.

— Fui-o parar com um gesto.
— Sou biaztra como tudo que uso, jóias, roupas, perfumes, lidas; preferi conservar de si a imagem indefinida de um nome.

— As circumstancias, porém, subido passado, no baile de mascaras do Club, teimaram em approximar-nos. E eu estou a escrever-lhe para fazer rapidamente o afastamento entre nós, ha de identificar-me com todas as mulheres, menos com a minha mesma.

— E' boa? murmurou de si para consigo Ricardo Camara.
— Quem será ella?

— Mas seu amigo Edmundo Moreira virá-o receber a carta, que dar pensativo... Vela chegando de manso, e pela ponta duma ironia suave, desentou o novelo da confidencia.

— O essencial é que não seja feia? disse Ricardo.

— Sentimental, meloso, tudo isso?, sentenciou o outro, acendendo o cigarro. — Essa creatura de duas uma: ou é uma coente mental ou quer divertir-se contigo. Nós, homens, temos mais em que pensar do que correr atraz da primeira tolinhu que se metta a fazer litteratura.

— Ricardo encolheu os hombros.

— Eu summa e rasgável o que dizes. Não me preocuparei mais disto.

— Mas guardou a carta na algibeira.

— Mãe! monologou Edmundo. — Elle reserva a desconhecida para quando estiver longe de mim e da noiva.

— Passaram-se dois dias. Ao terceiro veio outra epistola.

— Menos longa talvez, mais extraordinaria.

— Dizia:

— Acabo de sentir que passou ao pé de mim a beira-mar. Meu primeiro impulso foi perguntar a quem me acompanhava si ha verdade ara o senhor. Mas não fiz isso.

— Em troca gritei nascer nos meus olhos. As ondas riram-se dessa descarga de impulsão nervosa; vi-lhes os dentes brancos de espuma. O vento rodopiou em minha bocca, apagou o eco das minhas palavras.

— Regularmente intervalada desceu, velo ainda alguma coisa da desconhecida. Eram flores e um cartão. As hastes longas dos chrysanthemos biaztros, o verde tenro das folhas das rosas, o macio azul dos myscotis, tudo selto numa caixa de papelão.

— Interrogou o portador sobre a moça que enviara aquillo. Elle nada sabia della; fóra um rapazinho franzino que o encarregara d aquelle trabalho. Teve de contentar-se com o que della vinha escripto. Tres palavras, apenas:

— "Phisico, moral, intellecto".

— Era evidente que se referia ás flores. Longe do pessimismo amargo de Edmundo, Ricardo beijou o presente e pô-lo num jarro, ficando a aspirar-lhe o perfume.

— Edmundo veio, porém, e, sentindo-se fraco e impotente para negar-lhe a origem das flores, elle mandou dizer que não estava em casa.

— Approximava-se o dia marcado para o casamento. Ricardo, absorvido pelo mysterio de que se rodeava a mysticista, só tinha idéas que se relacionavam com elle.

— E, uma tarde, ao falar-lhe a noiva nas flores que mandara sempre ao jardim de sua futura morada, nos chrysanthemos que começavam a brotar, surpreheendeu-se elle a repetir as palavras do cartão.

— "Phisico, moral, intellecto". Como era natural houve pe-

do de duplicação e, porque não lhe fosse possível dar-l'has, arufos, zangas, lágrimas...

— A intercepção de amigos trouxe o raso de oliveira da Paz.

— Debalde procurara o rapaz identificar aquella creatura. Na impossibilidade de conseguilo, lembrando-se tambem que era mais natural aceita-la tal como irrelavelmente se mostrava, deixou de buscar-lhe a silhueta em todas as mulheres que encontrava.

— Do que não se pôde privar foi de reconstru-la em espirito. Elle guardava seu nome, elle guardava-lhe-la a imagem.

— E compo-la.

— Tinha uns olhos febril, duma tonalidade exquista entre o castanho e o verde.

— Ella adorava o Mar. Seu talhe devia de ser flexuoso como a superficie chela de fremitos do Oceano.

— A bocca não se revelava.

— Ella formava um ente estranho, sem voz, mas communicando aos gestos ordenados e rhythicos das mãos e do passo, a orchestração viva dessa harmonia occulta.

— E emquanto não lhe chegavam as cartas, agora espaçadas, desiguales, vezes uma simples phrase sem sentido apparente, elle se abysmava na contemplação concentrada da figura que sua imaginação plasmara com os traços emotivos que ella lhe fornecera.

— Ricardo tinha na mão uma nova carta, mas hesitava em abri-la. Já por duas vezes iniciara com a espátula a ruptura do sobrescripto e recuara.

— Um motivo estranho a isso o impellia.

— Houve um instante, porem, em que, após vaguearem pela sala seus olhos posaram na photographia da noiva sobre a secretaria. — Então, nervoso, rompeu de um facto a sobre-carta e tirou o velloso furta-cór em que a desconhecida com elle se communicava. Teve-o sus-

peño um minuto. Aquelle papel extraviante fóra um dos meios de que julgara poder dispor para o reconhecimento. Inutil, entretanto, fóra a tentativa na cidade, papelaria alguma recebia daquelle artigo.

— Decidirse a ler e teve um sobressalto.

— E' a ultima vez que ao seu encontro irá alguma coisa de mim. A verdadeira cobardia consiste em parar ao meio de tudo que empreendemos. Evitamos embarrar no habito, que é a negação de toda e qualquer consciencia, que nada desperta emotivamente em nós.

— "Paremos: sejamos sábios e coherentes.

— "Viveremos ignorados um do outro. Mas, si algum dia mudar de sensibilidade, farei por encontrá-lo. Hei de leva-lo junto ao Mar e dizer-lhe então: O amor fez este milagre!"

— E simar-me, assim, do sorriso espumante do Oceano..."

— O correio levou outra carta á noiva de Ricardo na cidade litteranea em que veraneava. Eram copias das epistolas enviadas ao rapaz. Havia tambem algumas linhas que eram verdadeiramente endereçadas a ella, pela mysteriosa correspondente:

— "Reitido-lhe a felicidade e o espirito de seu noivo. Leve-o ante o Mar, diga-lhe as palavras da Iniciação e eu terei desapparecido".

— A moça teve um impeto de revolta, mas submetteu-se. Nessa tarde, Ricardo ouviu de seus labios a phrase reveladora: A deliciosa aventura ia continuar no seu noivado.

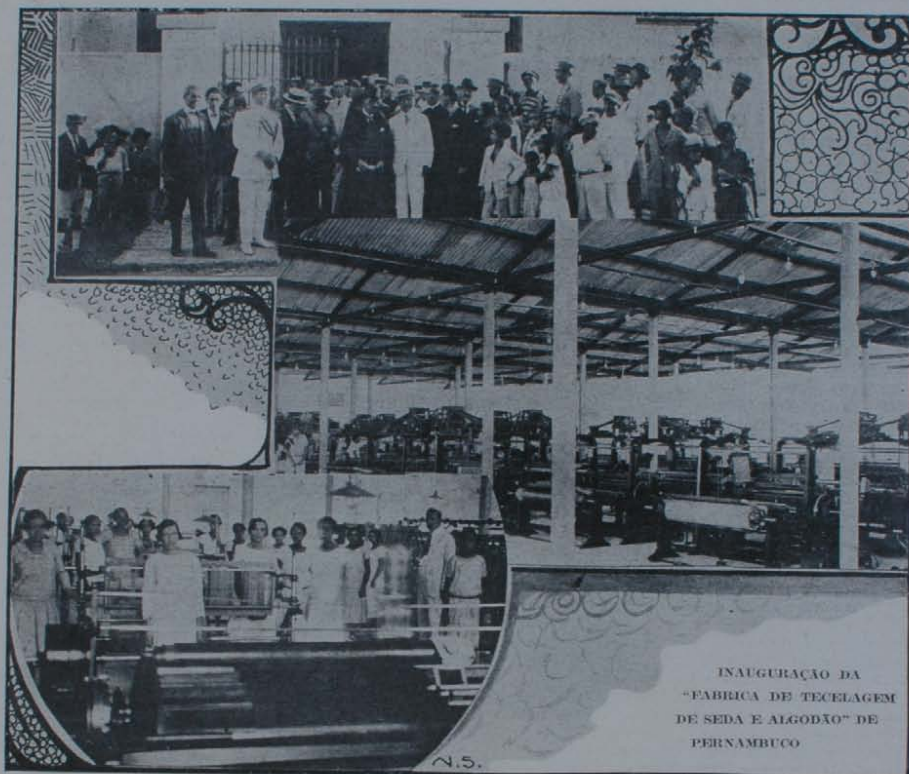
— A' noite, encontrando Edmundo no Club, elle disse:

— "Sabes? Aquelle retrato da desconhecida, que idealisei tão bizarramente, identifiquei-o como de minha noiva".

— E Edmundo nada comprehendeu.

Heloisa Chagas.

De livro O Sorriso de Eva a apparecer brevemente.



INAUGURAÇÃO DA
"FABRICA DE TECELAGEM
DE SEIDA E ALGODÃO" DE
PERNAMBUCO

- 1 — O exmo. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, cercado de pessoas gradas, no momento da inauguração
2 — Vista interna, destacando-se os modernos machinismos. 3 — Operarias em franca actividade.

Recife de hoje

A febre de trabalho que
transforma e embelleza o
Recife, dotando-o de edifi-
cações modernas e elegan-
tes.



O TALISMAN SAGRADO

Lenda Amazonica

"Blondel conta que na dynastia de Thung, na cidade de Kothan, em noite de lua, os homens do Imperador mergulham no rio, em busca das mais finas pedras. Os indios do Amazonas contam uma lenda parecida sobre a origem dos muyrakitais.

SCANTÁ BORRHEI MACHADO

A taubateira das Ikamiabas era então nas costas do Pará, por onde desce o grande rio de águas atropeladas, erguendo em seu tumulto tudo que se ribanceira lá para lá.

Ao alvorecer de uma manhã luminosa, chegado à taubateira o destacamento de guerreiros, que durante tres dias estivera acampado ás margens do grande lago Capuká de onde expulsaram uma tribo de Karinya que ameaçara chegar á maloca, ellas evitaram assim a razia desses terríveis "Karamborá", que por onde passavam iam deixando o pranto e a ruína.

Victoriosas as Amazonas, festejaram com retumbantes "poraceia" a derrota do inimigo. Até as águas de lago Pará, frotzlam o chapote azul claro n'um fremito de prazer, como si dentro dellas também dansasse o mundo mysterioso que occultavam.

Mas, quando a noite chegou, um silencio augusto e pesado cahiu sobre a maloca envolvendo-a toda em seus segredos. E' que lá começa a explicação, preparativa que durante alguns dias ellas faziam, antes da festa á "Yacy" e á mais das pedras verdes, a "Yacumana" dos laços que morava no fundo dos laços silenciosos que escondiam as pedras sagradas.

Começava a lua a resplandecer accendendo, o disco branco por sobre a matta enante, e explando pelas lóminquas elle-reiras.

Mais alguns dias passaram: já a lua no crescente molhava de

prata fluida o lago de "Yacy-narará" fazendo-o brilhar em reflexos de aço polido.

As Ikamiabas ergueram as cabeças acurradas na humildade da expiação, e começaram a dança symbolica invocando no rythmo selvagem, as frases de "Yacy" para as futuras guerreiras, e pedindo-lhe o talisman sagrado, que era o "presente nupcial, que ellas davam aos homens de outras tribos que lhes derao uma filha.

Á lua abriu-se intencamente sobre o campo das Ikamiabas, como si fora um prodigioso luto, e as pedras brilharam em crystal liquido, chamando "Yacumana". A senhora do salão encantado, recebeu as formosas guerreiras e Xava-lhes as mais finas pedras do seu fabuloso thesouro.

Foi nesse anno que "Mou-tan", a mais linda e a mais gentil das Ikamiabas, ferindo-se no seio sobre o coração deixara cair uma gota de sangue sobre o espelho de "Yacy"; mas em vez de mergulhar em busca do "chissar" encantado, prostou-se á margem do lago entregando a flegeta do dor, sua alma despedaçada. E' que tambem ella tivera em suas entranhas o fructo glorioso de um grande amor, tambem ella estremecera muitas vezes sentindo desabrochar em seu seio, a fecunda flor de sangue que se fizera carne de sua carne. Essa creatura seria a filha de um possante e bello Karida, um Yurakaré, cuja esposa karité desceia de tubulo o grande rio de

águas atropeladas: ella a yira corçada de flores á margem das águas e á sombra da matta, em sua plena nudez de bronze nupcial; e fora all no arcano da aboboda verde e luxuriante, que elle a tomara em seus braços fortes e a embalara como si ella fosse uma minucula Jaty sobre uma flor de ouro.

Elle a chamara "Mou-tan, fita escariote, poroná a sua alma era uma flor de fogo.

Elia o chamara "Tapi-tueh" — sol d'agua, — porque elle illuminara com seu reflexo quente e ferendo, o fundo adormecido de sua alma, que era como um rio mysterioso.

Depois... elle partira. Em vão Mou-tan esperou que pelas águas atropeladas do grande rio, descesse a igraté do Karida.

As madrugadas tinham crepusculos sangrentos, e os poentes pareciam alvoradas vermelhas, mas o seu "sol-d'agua" não coloriu mais o fundo lago que dormia n'um marasma inquieto, sob a algidez da noite interior.

Braços erguidos para o alto, n'uma exhortação de brávo desespero ella chamava a Rudá — o deus dos amantes separados, pedindo-lhe a tortura suprema daquelle amor.

A noite imperturbavel e fria, descia vagarosa sobre a sua saude e sobre o seu martyrio; e pelo carroeiro escuro da matta ella voltava á maloca, e ali enfiada á porta do tapery ella continyava o seu sonho doloroso.

Toda a força do seu amor concentrara-se então, na luminosa esperança, que era a filha do karidua, a futura guerreira, que seria qual raio de lua, prateando mansamente o fundo escuro de sua alma.

Num sobresalto de alegria esperava a grande dor, que lhe daria o supremo consolo. Mas o grito doloroso de triumpho afogara-se n'um gemido de inenarravel dor, de cruciante desespero.

Um filho! o esperado fruto de seu grande amor, era um filho.

Estava tudo perdido!

Que maldição envenenara a maculara aquella mião? Fruto condemnado, a seu filho seria sacrificado ao rito da sua tribo, pois os homens deviam morrer abandonados, Cahira em chão maldicto, a semente.

Agora que a lua no crescente enchia de prata fluida o lago de "Yacy-narará" e as Ikamiabas celebravam a festa sagrada, ella chorava, sentindo na alegria das guerreiras irmãs, o sarcástico riso da ironia que era como o arriplante vanto do cauré.

Mas Yacumana, teve piedade de Mou-tan, e não podendo dar-lhe a jade symbolica, deu-lhe uma pedra vermelha que ella fizera do sangue da guerreira e poz dentro della um ralo de sol dizendo-lhe que um dia a minucula Jaty, dormiria embaldada entre ás pedras, daquelle extranha flor de ouro.

Taubateira — lugar onde se acampam; estiveram as Amazonas; Ikamiabas — as guerreiras amazonas; Karamborá — malfetores que nas guerras desrespeitavam as mulheres e filhas do inimigo; Poraceia — dança; Maloca — conjunto de casas indigenas; Yacy-Uará — espelho da lua; Yurakaré — homem branco; Jaty — abelha do amazonas; Karida — o senhor ou o branco; Chissar — palácio.



IDYLLIO

A PRIMEIRA CONFERENCIA DE MARINETTI, NO RIO

OSWALDO SANTIAGO.

Uma noite de alegria, uma noite de ruidosa algarria reverente, teve-a o Theatro Lyrico da Rio de Janeiro, por occasião da primeira conferencia realizada pelo creador do Futurismo, o Fellipo Tomasso Marinetti.

Questão delatadissima, essa da renovação artistica e litteraria, jaeto era, portanto, o interesse verdadeiramente extraordinario que levava as galerias, aos balcones, ás frisas, e ás poltronas do antigo theatro carioca, aquella quantidade, aquelle numero excepcional, de espectadores.

Quando, pouco antes do inicio, em frente na sala de espectadores do Lyrico, apresentouse a minha vista um aspecto bem differente do costume.

Uma atmosphera nova, inédita talvez, tomara de assalto o ambiente austero e sério.

E ao natural rumor dos pés, das cadeiras, e das saias, e dos rumores estranhos da estranha e imprevedida que se levantava de todos os pontos, e de todas as gargantas.

Nas torrilhas, onde a estridida da assentaria, e um quarrel geral, cantavam um coro luctuoso e copla.

Ao fim de cada repetição escutavam gargalhadas, gritos, exclamações e applausos.

Outras coplas, porém, rapidamente se improvisaram, sob o mesmo motivo musical, e em breve o publico se ouvia entre a mais expansiva liberdade.

Além dessas, muitas outras foram cantadas, quasi todas espirostitosissimas, não só pelo momento como tambem pelo modo chocreiro com que eram enunciadas.

Finalmente, levanta-se o panno.

Há um pequeno instante de trezuz no tumulto, e lá doçura a um pequeno instante de curiosidade.

Marinetti entra no palco em companhia de Graça Aranha, carregado de apresentações, e saudado com uma viva formidável!

Gritos, assobios, risadas, exclamações, um horror!

Inaproveitável, entretanto, como se não descessem outra vez, e os dois homens esperam que passe a trovada, o que, depois de algum tempo, se consegue.

Começa, então, o estylo de Chanaan a seu discurso de apresentação, enquanto Marinetti, calmo e sereno, fixa o olhar energico na platá.

Graça Aranha disserta com brilho verbal e cultural sobre o movimento futurista, que, segundo afirma, foi precedido pela philosophia e pela sciencia,

no século dezasseis, com o apparecimento de Lomax, Darwin, Augusto Comte, Karl Max, e outros, cuja revolta abduziu supérfluo, creanças, e erros e princípios pouco solidos.

Diz que se esses senhores não venceram o terror litterario, e que se esqueceram de o combater.

Cita Walt Whitman, Rodin, Verhaeren, Rimbaud como precusores da actual rebeldia mental e diz que Marinetti é o libertador definitivo da esthetica!

A cada momento o obscuro empolpado de Graça Aranha é interrompido pela algazarra e alre provocado pelos e protestos.

O apresentador, logo que lhe permittem, continua a traçar o perfil de Marinetti, e quem ouzou o titulo de paladino do futurismo universal.

Inimiga que se a nossa epocha é a do perceptivo, e a dos edificios gigantescos, e a das casca de omento-armado, assim deve ser a arte a sensibilidade contemporanea.

Mostra que ha quatro annos não se fallava em futurismo no Brasil, e que hoje a onda renovadora é irresistivel, apesar das barreiras academicas.

Diz que o futurismo revolucionario a mundo, que flutua debru-se, se renderá por fim.

Chega, porém, a vez de Marinetti usar da palavra.

Um silencio subito invade o theatro, para recrudescer logo ás suas primeiras palavras.

O factor de Maritica começa dizendo que não fallar em francez, ao que um solato indaga: E voce sabe francez?

Risadas, protestos, e gente que grita: "Falle em italiano, falle em italiano!" outros se mostram partidarios do francez.

E Marinetti, tentando satisfazer uns e outros, diz que fallara um pouco em francez e um pouco em italiano.

Palmas e approvações!

Em seguida, o conferenciante, em um relato de sua obra e a influencia decisiva que exerceu, neste ultimo momento, em todas as manifestações artisticas da Europa, citando os nomes dos pintores, escultores, músicos, romancistas e poetas que adheriram ás suas idéas.

Diz, porém, que como a publico já conhece essas particularidades, que não datam de accordo, dará começo a declamação de poesias suas.

Recita, primeira, a linda *Chanson du médiant d'amour*, de estylo passadista, classificando-a depois de *bellica morta*.

O publico, nos poucos, se vai deixando interessar pela conferencia, não só porque o esposta a audacia de Marinetti, como tambem o surpreendo a sua eloquencia e o seu modo de dizer encantador.

Marinetti é um perfeito declamador e as suas gestos fallam tanto como as phrases.

O chefe do futurismo passa a dizer a poesia *Vers libres en honneur de l'automobile de course*, com um modernismo pouco violento.

Esses applausos, outros applausos.

E Marinetti continua a fallar, indifferente a applausos e applausos.

A platá percebe que está em frente de um athleta da expressão e do pensamento, de um verdadeiro domador de feras!

Entretanto, os estudantes e a clique que o empresario Vazantti contrahira, continuam em altos brados e assobios.

Marinetti dirige-se a elles, pedindo-lhes que deixassem a vida para depois: *primeto ouyxsen*. Attendem. E o cyclopoico proador italiano declama duas poesias de guerra: *Bataille à 9. Gares* e *Bombardement d'Andri-*

nople, as quaes revelam um poder descriptivo admiravel e um certo grandioso de emmattado.

As vivas, porém, succediam-se. Quando Marinetti, imitando um cambão, fazia Pami, sempre um trocisco, lhe servia de echo, exclamando tambem Pami! Outro, ao vê-lo abrir os braços, exclamava: *mitar o vto de um assempino, banda. Olha a Bertha-Singemum* dizendo a *dansa do vento*.

E era gargalhadas, assobios, gritos, urros, uido!

Final, fechando os números de poesia, Marinetti declamou outra, produzida sim com a qual procurou dar a impressão do esbaldio do affacto feminino, deixando o auditorio deslumbrado, eobriado!

As palmas trompem vibrantes e culorosas, abafando os que porventura quizessem falar.

E começou a sua victoria completa!

Vendo que tomara o pulso da platá, Marinetti falla ainda ligeiramente sobre musica e pintura, para depois se dirigir novamente ao galinhieiro, cujos gritos e uidos, segundo disse, demonstravam a pujança, a acode e a virilidade da raça brasileira!

Exhortou a mocidade a combater por le future, a ser forteza e ser moça, enfim, e termina erguendo um viva ao Brasil e á Italia!

Triumphante, incontestavelmente, o dynamico fundador da arte nova.

Todos, sem excepção — até mesmo, talvez, os que, no dia seguinte escreveram sobre o fiasco da conferencia — o applaudem sinceramente.

E empunho o panno desse sob aclamações ruidosas, o sr. Graça Aranha sorri, com a perna trôpada em cima de uma mesinha passadista que havia no palco. Viva o Futurismo!...



O lindo campo das Princesas, á noite, destacando-se a abundante iluminação do Palacio do Governo.

A "REVISTA" EM AMARAGY



1) Edifício da Cadeia Pública, 2) Semadôres Epanimômbis de Barros e Davino Pontual, 3) Dr. Ernesto Santos, Juiz de Direito e Concelheiros municipais, 4) Praça do Mercado.

Serviço de abastecimento d'água

O governo do Estado vae vey plenamente realizada mais uma das suas grandes iniciativas.

No longo índice de empreendimentos representando noutros tantos valiosos melhoramentos publicos realizados pelo governo do Estado, no actual quadriennio, figura como um dos mais relevantes, pela sua indiscutivel oportunidade, o que se relaciona com o progressivo augmento, quer quanto á extensáo das linhas distribuidoras quer quanto á capacidade de filtração, do nosso assás importante serviço publico de abastecimento d'água.

Tendo augmentado extraordinariamente, nestes últimos annos, a população do município do Recife, mereo de intelligenciação intelligente de novas fontes de riqueza publica e da formação de novos bairros, permitindo a fixação dentro do nosso perímetro municipal de um consideravel numero de indivíduos que, exercendo embora nesta capital as suas actividades eiam, entretanto, por uma absoluta carencia de casas para habitação, obrigados a sair para a ter o

seu domicilio nos subúrbios proximo, a poder publico homedeo se convenceu da flagrante deficiencia que se vnaa constatando no mencionado serviço de abastecimento d'água.

Os filtros existentes na municipal de Gurjahú' tinham apenas capacidade para a filtração do precioso liquido numa quantidade que representava todo o nosso consumo diario.

Ora, não sendo assim absolutamente possivel a formação de uma reserva d'água sufficiente para fazer face a qualquer eventualidade, tão commum alias em serviços dessa natureza, é claro que se applicação do Recife podda, num certo momento, vir a soffrer sobre o assumpto um fôco uma privação mais ou menos prolongada.

No intuito de remediar definitivamente essa situação o governo do Estado em muito boa hora, tomou a louvavel deliberação de fazer construir uma segunda linha adductora d'água

de Gurjahú' e Prazeres — com tubos de diametro superior ao da linha antiga e com um des-solvimento desvaga consideravel.

Para dar a esse sua iniciativa um caracter verdadeiramente inalienavel o governo do Estado fez na Europa, por intermedio do Departamento-Geral de Viacao e Obras Publicas, acquisição de uma nova bateria composta de 3 modernos e passantes filtros, cuja productividade garantte a formação de uma reserva d'água sufficiente para, num caso de emergencia, garantir o "quantum" diario do consumo publico.

Convenit notar que um grande numero de ruas que até ha tempo não dispunham do serviço de abastecimento d'água estão agora grandemente beneficiadas com a realisação desse melhoramento publico que, antes de tudo, revela o interesse, o carinho e a máxima boa vontade com que o executivo estadual prossegu sempre e incessantemente no cumprimento das ver-

dadeiras necessidades collectivas.

Finalmente, temos hoje uma abastecida nova a dar a quanto sinceramente se interessam por tudo o que pode representar um grande progresso para a terra commum.

Dentro de um mez desse trabalho methodico e ininterrupto, nos moldes estabelecidos pelo actual governo do Estado, estarão concluidos os valiosos trabalhos de construção da segunda linha adductora de Gurjahú' e Prazeres.

É' essa, ao nosso ver, uma auspiciosa noticia que só pode trazer aos bons pernambucanos contentamento e entusiasmo.

Contentamento por ver o Estado marchando na vanguarda das mais progressistas unidades da Federação, e entusiasmo pela certeza de que, neste quadriennio, a muitos outros valiosos melhoramentos publicos, é' a serpeado este que v'naa sendo reclamado ha mais de 8 annos.

A Eneas Alves, meu dedicado irmão no Sonho.

*Vede como ella está sem folhas e erma,
Erguendo aos céos os resequidos galhos!
Tem a feição duma mulher enferma,
Sem agasalhos...*

*Entre todas as arvores, no entanto,
— Velho turqueiro exposto ao vendaval—
Tu foste o sonho de esmeralda, o encanto,
Do meu quintal.*

*Foi sob a alfombra suave dos teus ramos
Onde eu brinquei as tardes infantis,
Engoaldando os verdes gaturmos
E colibris.*

*Que historias lindas de princeza e fado
Nós ouvimos contar nas noites laras
Emquanto a luz, arjentea e pe' lumbada,
Inundava de luz as verdes searas!*

*Mas, mesmo assim, desnuda, abandonada,
E's para mim um arvore de lenda,
Porque me evocas a lembrança amada
De minha mãe velhinha, a fazer renda...*

*Tantos annos passaram, tantos annos!
Como perdeste toda a chlorophilla?
Al, eu tambem de tantos desenganos,
Trago na face a pallidez d'argilla.*

*Dus minhas illusões, todas as rosas
Transmutaram-se em vaidos espinhos!
E outras flores de sangue, dolorosas,
Se abriram nos meus pés, pelos caminhos.*

*Velho turqueiro, synthese da minha
Evidencia de angustia e dissabores, —
Tambem o meu Sol-poente se avizinha
Para extinguit-me as dores.*

*Quando voltar, em breve, a primavera,
De mim, talvez, só pallida lembrança
Viva no coração daquella que era
Minha esperança.*

*Podesse a sobryra dos teus velhos ramos
Dormir tranquilla o derradeira sesta,
Ouvindo a voz dos verdes gaturmos
Continuamente em festa.*

*Vede como ella está sem folhas e erma
Erguendo aos céos os resequidos galhos!
Tem a feição duma mulher enferma,
Sem agasalhos...*

(Do meu livro inédito "Dentro do Sonho".)

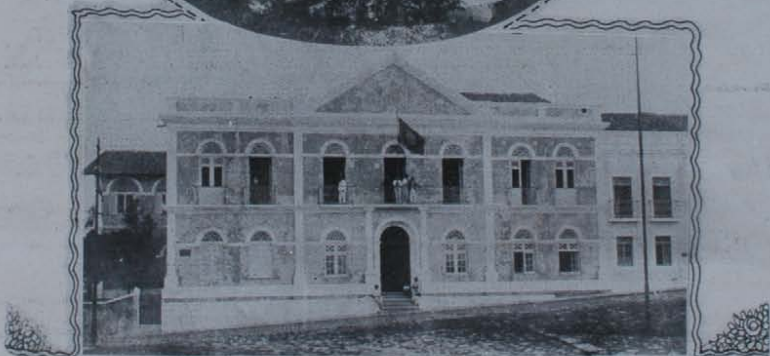
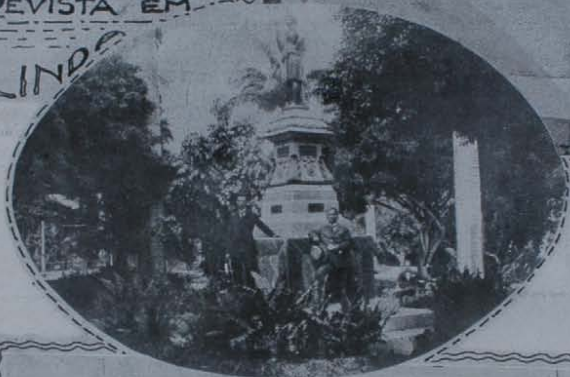
VELHA

ARVORE

DURVAL CESAR



REVISTA EM
OLINDA



Olinda, a velha Marim, é toda ella tradição. Seus velhos edificios, suas egrejas, seus monumentos evocam sempre uma pagina da historia de Pernambuco.

Aquella egreja da primeira photographia é a de São João, situada á rua da Amparo.

A segunda photographura representa as ruinas do Senado de Olinda, onde Bernardo Vieira de Mello deu o primeiro grito de Republica.

A terceira, o monumento á abolição da escravatura, no jardim 13 de Maio.

A quarta, finalmente, o edificio da Prefeitura Municipal. Antigo Palacio dos governadores, ao tempo em que Olinda era a sede do governo de Pernambuco. Faculdade de Direito, no Inacio do Imperio, sede de instituções particulares por longos annos, esse palacete, de solida construcção antiga, voltou, ultimamente, ás mãos da Prefeitura de Olinda, que nelle resolveu instalar definitivamente o Governo Municipal.

CAES DE 4.^m 50

As obras complementares do Porto proseguem activamente, devendo estar concluido brevemente o caes nos armazens da antiga Alfandega.

Outro relevante melhoramento publico que está sendo conduzido com satisfactoria actividade pelo governo estadual por intermedio da Administração das Obras Complementares do Porto é, decerto, o caes de 4m,50, cuja construção, no local outr'ora occupado pelos armazens da antiga Alfandega deste Estado, actualmente se nos apresenta com um progresso verdadeiramente digno de registro.

Iniciativa, que tambem estava claramente especificada no plano das obras necessárias á conclusão do nosso porto, esses trabalhos têm merecido dos actuaes poderes publicos do Estado a boa vontade e a cuidadosa attenção de que são merecedores, sem duvida, pela sua grande significação technica no sentido de poder o nosso porto, mercê da absoluta eficiencia do seu moderno aparelhamento material, attingir, no menor prazo possivel, a sua alta finalidade economica.

Muito adeantado acha-se agora realmente o estado geral dos trabalhos de construção do caes a que nos referimos, sendo de notar que foi concluida a respectiva escada de acesso que foi toda confeccionada em cantaria de 1.^a classe nas grandes pedreiras do Estado, em Comportas.

O aterro que se está levando a effeito no caes de 4m,50 acha-se terminado numa

proporção sensivelmente superior a uma terça parte do respectivo cubo total.

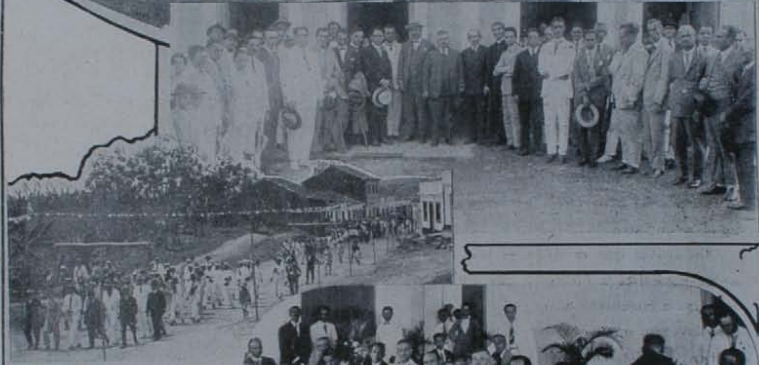
O material necessario para este grande aterro está sendo, todo elle, extrahido do logar conhecido geralmente por **Corôa dos Passarinhos**, pela moderna e possante draga **Nogueira** e é transportado em batelões apropriados para o local exacto dos servicos em fôco, onde o referido material é descarregado dos batelões por uma draga de succção e em seguida automaticamente recalçado para a parte que está sendo convenientemente aterrada.

A Administração das Obras Complementares do Porto, plenamente interpretando o pensamento do actual governo do Estado sobre o assumpto a que se refere esta nota, está providenciando afim de que possa dar por terminado mais esse vultoso serviço cuja direcção lhe foi confiada, dentro de poucos dias.

Essa noticia, significando, como realmente significa, o prenuncio da conclusão das obras complementares de que se resenia o porto do Recife, é de molde a encher de grande entusiasmo e muito natural contentamento a todos os que desejam com toda a sinceridade, ver a terra commum marchando na vanguarda do progresso e da civilisação nacional.



A "REVISTA"
EM
SERINHAEM



- 1 — A escola estadual "Eurico Chaves" recentemente inaugurada.
- 2 — Grupo de pessoas gradas, presentes ao acto.
- 3 — Chegada da comitiva do Recife aquella cidade.
- 4 — Banquete offerecido pelos poderes publicos locais aos excursionistas desta capital, vendo-se no centro o homenageado, senador Eurico Chaves, que está ladeado pelos srs. conego Henrique Xavier, presidente da Camara; dr. Anibal Fernandes.
- 5 — Proccissao effectuada no mesmo dia, á tarde.

Litteratura mal assombrada

Antonio de Barros Lima.

O sr. Graça Aranha escreveu, no *Esthetica da Vida*, uma litteratura mal assombrada. Litteratura suando uma philosophia de cemiterio. Nada faltou ali que não viesse com o desartear do pavor.

Em um lithebar de medo, como quem anda com os olhos fechados, o sr. Graça Aranha arrastou-se, pôde-se dizer, nos meandros suspeitos de uma emotividade absolutamente morbida e excessivamente exagerada. Morbida pela hypersthesia que lhe perturba claramente a actividade sensorial e exagerada pela esgotada impressão que põe em suas menores premissas... Mas, para essas premissas de singularidades delictosamente mediores, existe um verbalismo theatral e sem nenhuma observação interessante. Tanto as premissas assombradas, como o verbalismo declamatorio encontram-se em um estado commum de sensibilidade. Confundem-se em um todo amorpho e ficticio.

Frustrado por seu proprio senso, e vendo fugir lamentavelmente a felicidade que procurava em vão, o sr. Graça Aranha entregou-se, como o Fausto da lenda, aos mais extravagantes malabarismos mentaes. Então o homem se faz de simplicidade cheia de candura. A sua alma, que no lyrismo de suas divicias ou na angustia de suas negações, evoca e constrói um mundo de mysterio, tão vão quanto desconcertante. Abandonando a felicidade reconhecida pela intelligencia ou sentida pelo coração, compõe o auctor uma theoria que não explica a vida, nem modifica os seus aspectos, nem renova as suas sensações. Pelo contrario, a excessiva mobilidade dos contrastes é, apenas, uma para apparencia. Apparencia bizarra e contraditoria. Por que o auctor faz sahir do terror inicial do estado primitivo e barbaresco não só a religião e o amor, mas a emoção, o sentimento de belleza, a razão, todas as expressivas modalidades do espirito humano. Entre o extravagante prazer carnal das festas de Sakty-Poudja e a profunda espiritualidade das affindades que nos cercam actualmente, não ha, snão, o principio commum de anidade nas superstições das epochas primitivas...

Formula que se prende em um unico mecanismo e torna fundamental um mesmo principio. Lã é, variações diversas de um thema unico. As paixões humanas derivam-se, então, sob o ponto de vista psychologico, de elementos fundamentais e

invariaveis. De principios que se encontram naturalmente, no estado primitivo, no terror inicial...

Mas eis que resalta, em uma synthese dolorosa para o auctor, a sua completa ignorancia do valor e dos interesses da ambigüencia. Por isto que, de semelhante theoria, tão exagerada quanto extranha, o homem não pôde adaptar-se à vida terrena, nem integrar-se no mundo em que vive. Torna-se um ser anti-social por não comprehender os seus direitos e deveres, e por esquecer as affindades que o enquadram em seu meio.

Eu creio que os direitos de individualismo na arte tem um limite. Pelo menos o limite do bom senso. Bom senso que nas obras litterarias, exclamava com Bourget "combinações variaveis, mas feitas, portanto normaes, submettidas às leis conhecidas de associação de ideias". Pôde-se apresentar um temperamento fóra do commum, como emoção, mas juxtaposto à ordem esthetica, como uma philosophia profundamente singular, mas orientada nas normas da razão.

O sr. Graça Aranha demonstrou, nas entrelinhas do citado livro, tendencias esotericas. Quis interessar o homem com o todo. Mas não viu com o seu humanidade e a intenção philosophica do sr. Graça Aranha não passará de uma pilheria de máo gosto. Porque elle nada creia. Tudo que se contem no olho de Civa (para dizer as coisas esotericas mais claras) os formidaveis exóteros e possivelmente ridiculos, a que se expunha.

Observe-se a marcha inteira do desenvolvimento historico da "Esthetica da Vida", já foi dito e pensado. Em ultima analyse pôde ser um livro descriptivo. De uma irregularidade de conceito que fére a intelligencia, como uma curva à visão. Limitando-a em uma restricção de carcere. E a impressão que se tem do conjunto do livro. Mas se a analyse o desmembra, e si se atém na parte exclusivamente brasileira, desde o nosso sólo ao nosso homem, o auctor torna-se inapportavel.

Em uma litteratura de documentação, pela qual as palavras serviam de vehiculo aos pensamentos, o que resolve evidente à unidade historica. Unidade que realisa a harmonia da obra pela pureza do detalhe. E faz sentir a emoção do artista na verdade das impressões. Elle não grita, nem espernea em gestos duvidosos como o sr. Graça Aranha. Nem se lamenta em pequenas desconanças que

o perturbam, porque tudo está sob seus olhos, não é uma reacção, mas uma integração. Uma integração que se confunde na Vida. Não o que a Vida traz de exterior, mas de essencial. Ainda que a impressão seja pessoal, como um estylo, transportada em seus traços uma caracteristica universal. Caracteristica que lhe dá não só a documentação, mas o traço humano de suas conclusões. Mesmo na lei de constancia intellectual de Remy de Gourmont ha uma gradação, como se o auctor passasse para tomar folego. E a gradação do sabão que não procura argumentos para convencer, mas factos para orientar a sua logica. Para robustecer a sua experiencia com a observação dos mesmos efeitos, na mesma ordem.

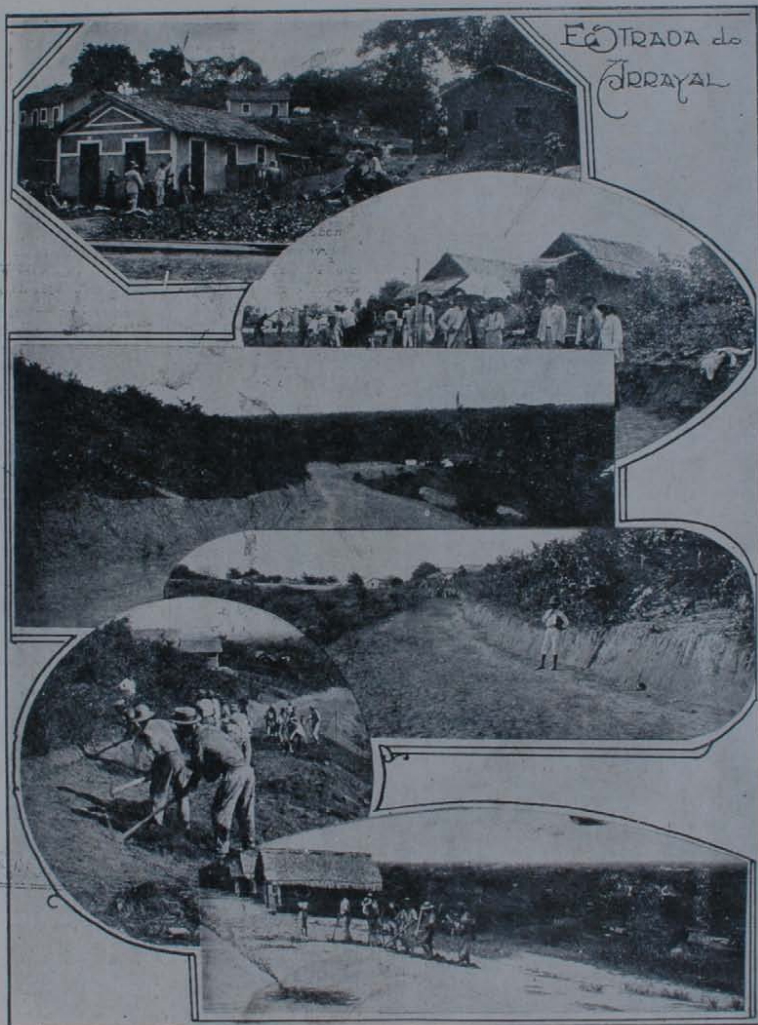
Entretanto Remy o Quinton, romquanto generalisem a theoria de constancia intellectual, põem, logicamente, uma restricção nessa theoria. O ponto da vista delles não é o mesmo da natureza: "notre point de vue n'est pas celui de la nature". Não é uma theoria theologica, como a de Spencer. A evolução, ahí, não tem espiritalidade immanente, mas successão mechanica. Mechanica que se prende ao facto, como o progresso, ao sentimento. Nada de transcendência. Dahi a constancia ser "a razão da evolução e a evolução a condição da constancia".

Differenças logicas que projectam certa intensidade philosophica naquella theoria. Philosophia que tem bases não só na constancia physiologica, mas tambem na universal. Theoria que se não affirma em seus postulados, pôde ser aceita pela sua affindades. Torna-se mais accessivel à intelligencia, pela relatividade de suas conclusões. Si não é absolutamente logica, torna-se intellectualmente verificavel.

Mas, o sr. Graça Aranha que dá a nossa natureza um tragico sarkic selvagem, procura, com uma elasticidade verbal admiravel, integrar o homem perennemente assombrado, em uma natureza illimitadamente barbara. E mais adiante diz: "porque não se representa plasticamente o terror, quando este chega a ser o terror da dominação". O auctor, no entanto, forçando syllogismos, quer fundar uma unidade esthetica para esse homem amesquinçado pelo terror da dominação!...

E assim continua o sr. Graça Aranha, cheia de contradicções e hillogismos, em duzentas e trinta e seis paginas...

OBRAS MUNICIPAES



Flagrantes dos serviços de construção da nova estrada de acesso ao Morro da Conceição, no Arrabal. Esta estrada começa à rua da Harmonia, na Villa Proletária.

HOSPITAL DE DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES

Mais um melhoramento que denuncia o carinho com que o governo do Estado vela pela saúde publica

Reservando no seu vasto programma administrativo um lugar deveras saliente para os negocios referentes á saúde pública, cuja dotação orçamentaria tem sido neste quadriennio de uma alta e inophismavel significação, quiz o actual governo do Estado demonstrar de modo iniludível a seu maximo interesse, ou melhor, o seu deliberado proposito de dar a esse nosso relevante problema a solução mais prompta e, ao mesmo tempo, mais compativel com as nossas possibilidades financeiras no momento.

E de facto as providencias que, sobre o assumpto, têm sido postas em pratica pelos publicos poderes estaduais, desde o inicio da actual administração, de outubro de 1922, até á da-

ta presente, são de molde a deixar claramente definido o seu ponto de vista relativamente ao melhor meio de ser solucionado o problema a que nos referimos.

Os hospitais regionaes nos municipios do Cabo, de Olinda e de Bonfim, verdadeira e fecunda innovação em a nossa politica sanitaria; a criação de novos e modernos sanatorios publicos nesta capital; e, finalmente, o completo apparelhamento material dos Hospital Oswaldo Cruz e Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes, de accordo com as mais modernas conquistas da sciencia, são testemunhos irrefragaveis da sinceridade desses propositos, da firmeza dessa actuação, e da fecunda tenacidade dessa politica.

Ampliando ainda mais o nosso palpitante inquerito sobre o assumpto temos hoje a focalisar mais um vultoso melhoramento publico que, pela sua relevancia, representa um grande passo em prol da verdadeira assistencia social neste Estado.

Queremos nos referir ao Pavilhão de Duchas que ora se encontra já em activa e adiantada construção no antigo Asylo de Alienados que a acção proficua do governo do Estado transformou no moderno Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes.

Consta o Pavilhão em apreço de uma solida e agradável construção em puro estylo colonial, toda em alvenaria de tijolo, como respectivo solo devidamente impermeabilizado e lardilhado a mosaico branco, sen-

do as paredes internamente revestidas de azulejos até á altura de dois metros.

Tem o Pavilhão de Duchas, no seu pé direito, a altura total de 3,50, sendo o respectivo forro todo de cimento armado com sobrios mais suggestivo estuqueamento.

Esse Pavilhão será opportunamente provido das mais modernas installações hydraulicas parir fins hydrotherapicos.

O Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, a que estão affectos os trabalhos em foco, de accordo com o pensamento e os desejos do governo do Estado, pretende concluir-os o mais breve possivel, tanto assim que os mesmos trabalhos estão sendo conduzidos com rigra actividade.

Finanças nacionais

A politica financeira, que orientou, desde os seus primeiros momentos, a acção governativa da actual administração da Republica, acaba de offerecer as provas plenas de sua elevada concepção.

A mensagem que o sr. presidente da Republica apresentou na recente abertura do Congresso Nacional é um documento claro e comprobativo da firmeza conseguida na situação financeira da Republica.

Não ha phantasias de previzes hypotheticas, mas demonstrações positivas e definitas: o balanço geral da receita e da despesa accusa um **superavit**. A estabilidade, a ordem, a moralidade financeira do país está praticamente realizada.

E quando já não possamos proclamar de vez e para sempre extinctos os Inveterados deficitis de nossos orçamentos, basta-nos ponderar sobre a evidencia da sequencia desses tres numeros: deficit em 1923 209.900 contos deficit em 1924 99.634 contos **superavit** em 1925 349.608\$503

Não ha, pois, só uma tendencia pronunciada para o equilibrio financeiro, como, em excessivamente modesta observação, faz notar a mensagem presidencial.

Os altos criterios porque se pautaram os actos de sobriedade nos gastos com os inadiaveis encargos publicos, tornaram patentes os valores de que estiveram possuidos.

A nossa situação financeira é de prosperidade e si reflectirmos que não são possiveis calamidades economicas, que um vasto potencial de inexploradas riquezas alceira a nossa já bem iniciada produção de utilidades economicas, ha apenas a desejar, que se não estovem os nossos naturaes movimentos de progresso e desenvolvimento material.

A arrecadação das rendas publicas durante o triennio exposto da actual administração federal foi sempre constantemente ascendente, ecoluida a majoração de impostos, como aconteceu no anno passado, cuja lei de receita foi a mesma, em proporção, do anno anterior.

As cifras, a respeito, são elo-

quentes: 1923 — arrecadação 1.243.000 contos; 1924 — 1.539.000 contos e 1925 — 1.729.000 contos.

Que o movimento é francamente ascendente, reafirma a arrecadação do primeiro trimestre do corrente anno em que as estações arrecadadoras da Capital Federal accusaram um augmento de 15.000 contos sobre a de equal periodo de anno anterior.

A cotação dos titulos de nossa divida externa — o mais seguro indice da robustez de nossas finanças — nem um momento vacillou, subiu sempre.

O cambio não manifestou tendencias a decrescer e por vezes, passando de 5 59/64 a 7 7/16, ascendeu em movimentos bruscos e firmes.

O commercio internacional forneceu um magnifico excedente da exportação sobre a importação, avallado em 16.709.000 libras esterlinas.

Qualquer que seja a face a encarar, da nossa situação financeira, só a previsão optimista se nos depára. Previsão baseada

em calculos probabilisticos, certeza definitiva si a directriz financeira adoptada si mantiver nos moldes elaborados pelo vigente governo da Republica, que, em esforços perlinazes, luctando contra a mais impatriotica subversão da ordem publica, que os nossos armaes jamais registram, conseguiu "o equilibrio orçamentario, a abolição das mulsinadas caudas orçamentarias, a redução das despesas, o saneamento progressivo do meio circulante — fortalecendo os fundos metallicos e resgatando o papel-moeda inconversivel — uma moralizada arrecadação das rendas publicas e uma notavel liquidação de nossa divida fluctuante, cujos juros, sómente, atingem a 70 mil contos annuaes."

A estimativa orçamentaria para o corrente exercicio, confirmando a prosperidade das finanças nacionaes actuaes, é a mais promissora de quantas temos tido: 196.730:161\$098 réis de saldo. Que um elevado **superavit** encerrará o nosso balanço financeiro vindouro, asseguram-no a actual e a proxima administração publica nacional.

MATA
VIRGEM

THOMAZ PARAÍ.

Por mais que as lendas eu leia
Dos tupys, grande nação...
D. Branca, eu vos confesso
Pela luz dos vossos olhos,
Qua a festa das pedras verdes
Não se repete outra vez...
D. Branca, D. Branca!
Os vossos olhos são pardos...
Dá-me a luz dos vossos olhos
Em lugar de tantos dardes
Que me ferem o coração.

Na festa das pedras verdes,
Abril... da minha paixão...
D. Branca, as amazonas
Correram em pós os tupys...
Que graça teve a corrida
Que só se faz uma vez!...
— As vossas mãos cor de neve
Eu senti, as bejei...
Eu as senti perfumadas
Da banhilha agreste e leve
Que me fere o coração.

Debalço das ingazeiras,
— Como guardei a impressão!
D. Branca, os vossos lábios
Vermelhos como uma flor...
O' feito das pedras verdes!
— Não repito o que disseram
Vosso lábios a tremer...
Que coisas que me disseram?
E o vento norte as levou...
E tanto mal me fizeram
Que me ferem o coração.

Baixaram as águas do rio,
Voltam os tupys com ardor...
D. Branca, echa ao longe
A voz do forte tracama...
Quem sabe se os vossos olhos
Enfiteceram os guerreiros...
O canto da vossa bocca
— Doce voz de mirapirú
Alteia, sobe, desliza,
Volta, tortura, enlonguece...
E' o canto da vossa bocca
Que me fere o coração.

Silêncio! Corre o Amazonas,
Tenho o olhar posto no chão...
D. Branca, as pedras verdes
Eu as guardei no meu peito,
Elle é como o apuzzeiro
Esconde as coisas também...
Eu as guardei para vêr
Se a luz desses olhos pardos
As pedras verdes brilhavam...
Que o vosso olhar tem feitiço,
Que me fere o coração.

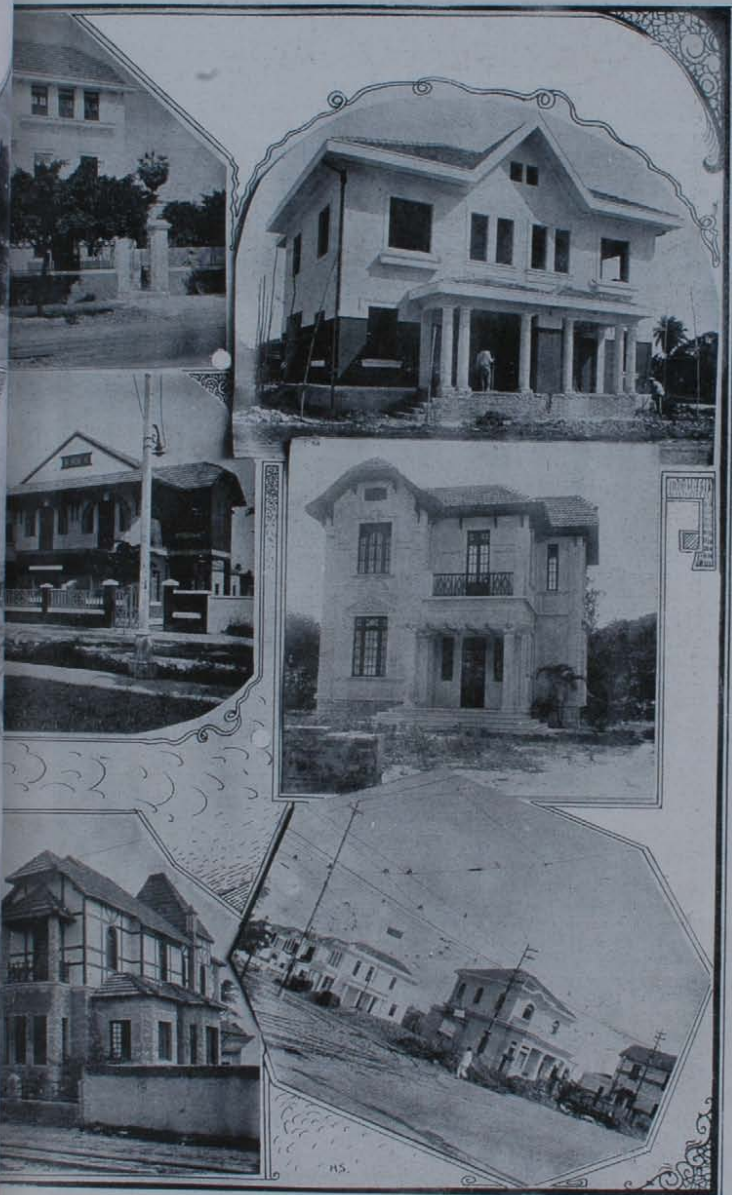
As vossas flechas ficaram
No meu pobre coração...
Guardai-as sobre a ferida
Sem ter um gesto sequer...
— Foram bolhas de sabão
Correndo de madrugada
No céu coberto de estrelas
Ao sabor da viração.

A festa das pedras verdes
Vae repetir-se outra vez...
Abril, da minha paixão!
Senhora minha, onde estás?
— Procuram por toda parte
Ninguém responde, ninguém!...
— Só a igarité na corrente
Rempe a custo a agua do rio
Que ao longe sobe, espumando...
E' a porroca a espuocar...
— Na matta verde se escuta
O rumor da agua que vêm...
— A taba cheia de flores
E a tribu formada, a espera
Na frente do mattagal...
D. Branca!... D. Branca!...
E o grito se escuta ao longe...
Passela perto a Inambú
Indiferente, também...
— Procuram por toda parte
D. Branca! D. Branca!
Ninguém responde, ninguém!

RECIFE NOVO.



AS NOVAS E ELEGANTES CON-
STRUCÇÕES URBA-
NAS, TRANSFORMANDO, DIARIA-
MENTE, A PHYSIO-
NOMIA DA CIDADE, ATTESTAM O



ALTO PROGRESSO
ATINGIDO PELA NOSSA FOR-
MOSA MAURICE'A,
SOB O GOVERNO SERGIO LORE-
TO.

CIDADE EM FLOR

ESDRAS-FARIAS.

Quem conheceu a tragedia vivida, como Silva Pinto, desse homem esquivado, de rosto fino e triste, que foi Cesario Verde; o seu estylo pessoal e rara sensibilidade na poetisação das cousas mais sem importancia da vida e do amor; o ouro de sua requintada esthesia modelado em joias finissimas, de labores bizarros, há de lembrar, por certo, que o estranho poeta deixou algum a lembrar-se no mundo, na sua filha bem-amada, que é Fernanda de Castro. Temperamentos de excepção confluo em na literatura portugueza, taes como Antonio Nobre, Virginia Victorino e Eugenio de Castro. O rythmo singular, expressão duettil e formosa plasticidade na arte desses eileitos do luminoso cyclo do verso, representam, em qualquer tempo, a inspiração mais viva e sonora da poesia que se amo. Com Antonio Nobre, a sua divina doença, cantante e soberba, no hospital de seus versos lyricos; Virginia Victorino, com o suave encantamento de sua alma, docemente ingenua e apaixonada; Eugenio de Castro, com o fascínio bizarro, a opulencia, fascante, um joal de pedrarias, que é toda a sua personalidade na orchestração de sua arte maravilhosas. Entre esses novos, de pensamento inactual, avulta, porém, a singular figura de um homem louro, tímido, vestido de negro. E' o poeta Cesario Verde, o sonhador das cousas rufes da cidade, das portas do theatro, das creaturas desgraçadas. Elle foi bem o retratador da segunda categoria da vida, desalentado por verta miserla atravez tantos sonhos, tantos desejos de amenização aos soffredores sem alarria. Creou um mundo para elle e nelle viveu até a morte. Não fez longas viagens para curar-se ou esquecer, como Nobre e Virginia Victorino; não escolheu, num recanto do Japão, um paraíso de bambós e chrysanthemos, como Wenceslau de Moraes, e menos, como Justino de Montalvão, vagabundeou por bella Europa, com Amigado de Castro tocando bellezas, seleccionando sensações por esse mundo...

Cesario Verde foi um pobre, um atormentado. Até O Livro de Cesario Verde, não fossem os amigos, e ainda hoje dormiria no esquecimento.

Agora, porém, dezannos de annos passados, me vem das plagas portuguezas um desses livros que eu leio, uma dessas obras que eu amo. Vem cheio de vidas, repleto da cidade onde mora a sua poesia.

Fernanda de Castro, uma sensibilidade rica de originalidades, traduz, em sentido elevado de belleza, aquelle O sentimentalismo d'um occidental do meu pobre Cesario. E é ella mesma quem nolo diz:

"Óiga um preção,
E o timbre extraordinario
obriga-me a pensar
nos versos do Cesario..."

Adiante, em O Mercado, encontramos, novamente, a alma do singular poeta a perfugir nas rimas de ouro de Fernanda Ferro. Não é que a illustre poetisa coordenasse, numa feira de perolas, as amethystas que o joalheiro de Manhas brunosas lapidara nas officinas de sua alma; uma concepção mais alta, na tonalidade descriptiva, orientára a sua encantadora sensibilidade.

Cesario Verde, em Noites Gellidas, entre-souhou o vulto suave e melancolico, esbatido em luar, de

MERINA

Hoste comprido, alroso, angelical, macia,
Por vezes, a allamá que eu siço e que me agrada,
Mais alta que o luar de inverno que me esfrica,
Vae rias a que a gas dá noites de ballada;
Sob as abatos bons que o Norte escolheria,
Com o passinho curto e em suas lãs torrada,
Tecendo-me a elegancia, a graça a galhardia
De uma ovelhinha branca, ingenua e delleda.

Nas nossas ruas, no amoltecer,
Ha tal sotruidade, ha tal melancholia,
Que as sombras, o bulcio, o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de soffrer.

CESARIO VERDE.

E' uma poesia, quando não incompleta de sentido, revela que o poeta, por circumstancias de emoção que só nós sabemos, continuaria em seu amoroso colloquo com essa creatura irreel sob a algidez da noite na solidão tormentosa de sua existencia.

Onde, porém, mais se acentua a fraternidade rythmica entre os versos de Fernanda e Cesario; nos motivos que os inspiraram, quer na Cidade em Flor-quer na Cidade dolente, de um e de outro, e os versos seguintes, de Fernanda de Castro:

Por um raro e curioso mimetismo
que lhes torca a apparencia mais loquã,
as snollas que vendem hortaliças
são frescas, estivas como anilões,
e cheiram a tonilho, a hortelã!

Letetrinhas mais brancas do que o leite
desceem das serras tristes e selvagens
vergadas sob o peso das vasilhas...
Moças da serra, sem nenhum cafeite,
traem na pelle o cheiro dos pastagens,
passam alrosas acendindo as fithas...

Cesario Verde, em MANHAS BRUNOSAS:

Elle descobre assim, com lentidão afana,
Alta, escorrida, abstracta, os grossos tornelicos;
E como aquellas lãs maritimas, serranas,
Suggerem-me o naufragio das musicas, os gelos
E as redes, a mantelica, os queijos, as choupanas.

Traz um vestido claro a comprimir-lhe os flancos,
Botões a tiracillo e applicações vermelhas;
E á roda, num palé de meados e burranos,
Se as mthas muezas, vão mansuetinas ovelhas,
Correm os seus dented como vitellos brancos.

O confronto dos poetas é simplesmente na predileção dos motivos inspiradores, na original escolha dos factos, reciprocidade de sabor descriptivo, luz ambiente e cor local, defrontando as duas esthesias. Nos versos de Fernanda de Castro ha uma revivencia quicá vacillante, imprecisa, vaga por vezes, da arte de Cesario Verde. Essa rememoração esthetica floresce entretanto, num conceito original de afinidades, na modelagem das idéas, no apreço da forma, na selecção, finissima e bizarra, dos assumptos aproveitados pela alma de ambos.

Fernanda de Castro leu na Cidade em Flor o poema pathetico, da vida, que Cesario Verde não acabou de escrever. Os versos que elle disse estavam incabados. Sonhou-os, apenas; esboçou-os, sem completal-os; disse-os pela metade e Fernanda terminou-os maravilhosamente. Continuação das mais brilhantes. Memoria rythmica. Evocação fortuita. Refulgencia de um clarão que se extinguiu e os atomos radiosos se agglomeraram noutra centro luminoso.

O intimo valor de ambos os poetas está, portanto, confraternizado. Fernanda de Castro é o rythmo novo de um poema. Cesario Verde o panorama emocional desse rythmo. A cidade na sua vida tumultuosa, a approximação dessas duas almas. A pesquisa da dor alheia enthusiasmo essas duas almas. Rebuscaram a coração humano. Observaram o sentimento de tudo no pensamento de sua arte. Almas irmans, almas felices.

De Cesario Verde para Fernanda de Castro ha um forte poema de belleza e originalidade.

Fernanda de Castro completou os lindos versos de fulgor branco que Cesario Verde não teve tempo de escrever.

PERNAMBUCO PITTORESCO



NO MUNICÍPIO DE ESCADA. — 1.ª Paisagem no Engenho Frexeiras
2 e 3 — Vistas da Usina "União e Indústria" em Frexeiras

RECIFE NOVO

Não se pode negar que o Recife é actualmente uma das mais lindas cidades do Brasil. Nem só no seu aspecto material apresenta a nossa cidade tão admiráveis belezas. Nem só os seus rios e as suas pontes lhe dão a primazia. Nem só as suas avenidas, os seus bairros aristocráticos, os seus villinos graciosos, nos dizem da esthetica do Recife, para inscrever a nossa capital em o numero das cidades-maravilhas do paiz.

O melhor serviço de abastecimento d'agua em todo o Brasil, é o que nos dá o Recife.

Todos os visitantes testificam isto. Recife é a cidade privilegiada. Não faz muito tempo visitaram-nos altas personagens do estrangeiro, e a sua voz d'aceram todas, que o nosso serviço de abastecimento era uma honra da engenharia nacional.

Recife tem um serviço de hygiene que é uma garantia a saúde e tranquillidade publica.

Noticias ultimas de Washington, onde se reúne o Congresso Pan-Americano da Cruz Vermelha, dizem-nos como tem sido recebido a exposição dos trabalhos executados em Pernambuco, all apresentados pelo dr. Amaury de Medeiros, director do Serviço Sanitario do Estado.

O Recife é ainda dotado de magnifico transporte de bondes. Si bem que o trafego apresenta algumas desvantagens em face da centralisação de vehiculos numa pequena area, podemos dizer que os nossos carros, todos de tipo moderno, são, em muitos pontos, superiores aos das grandes capitales brasileiras.

O systema adoptado na illuminação do Recife é, sem duvida, um dos melhores existencias. Nota-se que no Recife a area illumada é menor do que a do Rio. Mas no Rio a energia é produzida pela chamada luz branca, portanto nada dispendiosa e com maior capacidade para o seu constante crescimento numa zona como a do Rio; a de São Paulo é tambem movida por força hydraulica.

Em Recife a illuminação é dispendiosissima, entretanto, abrange actualmente uma grande parte da cidade.

O calcamento no Recife é em muitos pontos, superior ao do Rio.

A Avenida Beira-Mar, que constitue, hoje a mais bella arteria da cidade, o mais salubre recanto balneario é uma das mais formosas avenidas do norte do paiz, atestam os que nos visitam, e ma's privilegiada pela natureza que a propria Avenida Atlantica do Rio.

Ahi a paisagem natural é simples, enquanto a paisagem da T. Sa-Viagem nos dá com os seus coqueletares vividentes a viva impressão da terra primitiva, terra dos Palmares, da "Canção do Exílio".

Ajudado por tantas virtudes naturaes, Recife tem os seus rios e as suas pontes e a não enfeitam as suas igrejas as azas brancas dos pombos de São Marcos, tem, entretanto, para caracterisala essa paisagem nativa dos seus palmares que falam á imaginação das graciosas endeixas que sob ellas soziram os seus primeiros postas.



BELLAS E CONFORTAVEIS VIVENDAS QUE CONSTITUEM O ENCANTO E A ESTHETICA
DO RECIFE NOVO.

Hospital Oswaldo Cruz

Mais um eloquente testemunho de que o actual governo do Estado vela carinhosamente pela manutenção da saúde do povo.

Para a prompta e satisfactoria solução do nosso por demais complexo problema hospitalar, tem a administração do Estado, desde o início do actual quadriennio, sido verdadeira — incansável na adopção de medidas praticas por excellencia e cujos resultados já de há muito se fazem sentir, entre nós, sendo digno de registro como um facto decorrente, sem duvida, dessa avisada politica, as possas actuaes condições sanitarias que são, aliás com inteira justiça, consideradas excellentes, sob todos os pontos de vista.

Deante da esmagadora documentação das nossas ultimas estatísticas demographicas não pode prevalecer, contra um governo, que assim demonstra, através de innumerables actos administrativos um tão grande interesse pela saúde publica, a voz inexpressiva e isolada de uma opposição systematica, cuja campanha é, afinal de contas, péda sua propria insubsistencia, a defeza mais brilhante e mais cabal defeza que jamais se fez, neste paiz a um homem de governo.

O menos que se pode, sobre tal materia, dizer da actual administração é que ella tem systematicamente posto ao serviço de uma incessante e cuidadosa defeza da saúde publica, tudo o que pode representar um factor de triumpho, desde as possibilidades máximas do Erario, até a propria acção individual, vigilante e proficua.

Para plenamente corroborar as nossas asserções sobre o assumpto, temos hoje a noticiar o inicio da realisação de mais um relevante melhoramento publico com que vai ser dotado, de accordo com a deliberação dos noturnes poderes publicos do Estado, o Hospital Oswaldo Cruz, antigo de Santa Agueda.

Constam esses melhoramentos

da construção, já iniciada, no Hospital Oswaldo Cruz, de um "Pavilhão para Moléstias Contagiosas", o qual cobre uma area de 405 metros quadrados e 6, em parte, construído em alvenaria de tijolo, sendo, porém as respectivas paredes e vidraças construídas em elemento armado.

Dispõe o "Pavilhão" em espaço de 4 enfermarias com 12 leitos cada uma, havendo um espaço sufficiente para a collocação de mais 8 leitos em cada enfermaria no caso da manifestação de surto epidemico qualquer.

O "Pavilhão para Moléstias

Contagiosas" está sendo construído em puro estilo colonial, tendo um amplo côco central para: gabinete medico-cirurgico, pharmacia, roupa e uma dependencia para habitação dos empregados internos e 2 corpos latrinas onde ficarão localizadas as 4 enfermarias a que já nos referimos.

A parte posterior do "Pavilhão" consta de uma galeria em arcadas e destina-se á permanencia dos doentes em estado de convalescencia.

A disposição interna foi estudada cuidadosamente, de modo a permitir que o serviço de

cada enfermaria, inclusive a entrada e saída de doentes, seja feita independentemente das outras enfermarias.

Essa circumstancia é summamente apreciavel por isso que se trata de um "Pavilhão" para o tratamento racional de moléstias transmissíveis, ficando assim supprimido o inconveniente de qualquer promiscuidade.

Em vista da celeridade com que está sendo conduzida a sua construção espera o Departamento Geral de Viação e Obras Publicas dar o novo "Pavilhão" por definitivamente concluído até fins de setembro deste anno, o mais tardar.

RECIFE DE HOJE



Avenida Ray Barbosa, vendo-se o Palácio Arcebispoal e a igreja de São José dos Mangueiros.

V
I
D
A

A
R
T
I
S
T
I
C
A



Bellos aspectos da interessante exposição de pintura, levada a effecto pelo pintor Murillo Lagreca, no "Club Internacional do Recife".

S
A
V
A
N
A

Ah! nessa tua immensa solidão
oh! savana,
onde não se ouve o farfalhar dos arvoredos,
nem as cantigas brancas de algum rio,
nem as gargalhadas de prata das cascatas,
e nem a voz maviosa dos passaros cantores!
Ah! onde o pampetro impera,
e o sol te massagera
com as espadas de ouro dos seus raios!
Ah! onde apenas
de espaço a espaço se vê,
ou um passaro erradio
fiscando a tua atmosphera escaudante,
ou um cavallo bravo
que passa em saltos e disparadas
para ir pastar do outro lado da restinga.
Ah! oh! savana,
no amago impenetravel do teu seio,
quanta tristeza
quanta saudade
vive dentro de ti
oh! terra selvagem da minha terra!

GILBERTO Schettini

(Canções da minha terra).

M
E
U
J
A
R
D
I
M

(INEDITO)

Nessa alongada infancia, à luz serena
Do luar da prece, em pago odor delida,
Florescia o jardim da minha vida,
Alvejante de lírio e de acucena

Depois, na adolescencia, manô plena
De rubores e cantos, sem medida,
Ao abrir a coralla appetecida
A rosa do desejo o ar envenenou...

Depois... volúpia — louca e amor — conforto...
Descantou-se ao sol da mocidade
Em papoulas e cravos o meu horto...

Enfim, velhice!... Já com a sambre invade
O canteiro onde jaz meu sonho morto
— Floração de perpetua e de saudade...

GOULART DE ANDRADE

Melhoramentos Municipaes

A Prefeitura do Recife está construindo uma moderna faixa de rolamento ao longo da Avenida Caxangá, ou sejam 7 kilometros de estradas de rodagem.

Tem-se feito sentir, entre nós, acerbamente, de um modo bastante promissor e significativo a acção construtora da Prefeitura Municipal do Recife que, sob a sua actual phase administrativa conseguida já, num prazo reconhecidamente exíguo, realizar uma serie de melhoramentos publicos representativos de outras tantas reaes e imprescindiveis necessidades de caracter francamente colectivo.

Certo a satisfactoria realisação desses relevantes melhoramentos materiaes tem sido o resultante da eficiente e tenaz actuação governamental dos poderes publicos que, por todos os meios ao seu alcance, têm logrado facilitar o mais possivel ao governo do Municipio a integral obsecução de seu plano de trabalho.

Essa salutar e decisiva influencia da acção do governo do Estado para o bom exito da acção administrativa dos poderes municipaes tem-se manifestado não só por um conforante apoio moral, como tambem por concessões e auxilios outros capazes de proporcionar um propicio ambiente de trabalho a um forte desejo de aproveitar no maximo as immensas vantagens decorrentes dessa íntima collaboraço do governo da cidade na grande e valiosa obra de construcção que figura no activo de trabalho.

E' assim que definitivamente concluidos os trabalhos de construcção da nova pista carroçavel de acesso ao tradicional e populoso "Morro da Conceição", no Arraial, pista carroçavel que se solventa pela exigua percentagem da sua rampa, deu agora a Prefeitura inicio aos trabalhos de construcção de uma nova e solida

faixa de rolamento ao longo da Estrada de Caxangá, a começar dos principios da mencionada Avenida até a Varzea, numa extensáo aproximada de 7 mil metros, com uma largura de cinco metros.

Nos servicos em aprego, e que já se acham bem iniciados, opera actualmente além do numerozo pessoal tecnico administrativo uma turma de campo composta de 11 trabalhadores.

Afim de imprimir aos trabalhos a possivel celeridade a Prefeitura fez installar, em local apropriado um possante britador e mais as seguintes modernas machinas especialmente destinadas á construcção de estradas de rodagem: 1 tractor "Fordson", 1 pluma, 1 "garfo" e 1 pá mechaica, 1 arado, 1 moderno compressor de fabricaço americana.

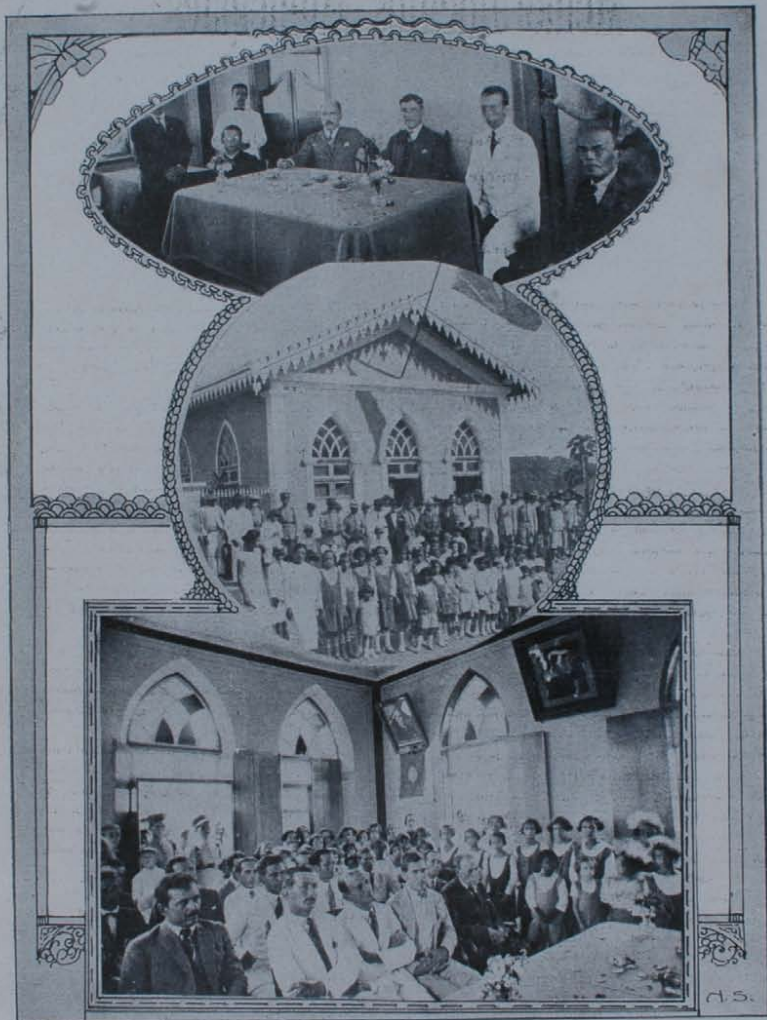
Verdaderamente velozes é o auxilio prestado pela importante fabrica de açucar S. João da Varzea para a perfeita realisaço desse louvavel empreendimento do nosso governo municipal.

Consta o referido auxilio do fornecimento gratuito de toda a pedra com que vai ser revestida a nova faixa de rolamento da Estrada de Caxangá, além da locomovel destinada a accionar o britador da Prefeitura que, nenhuma despesa terá tambem com relação ao combustivel necessario.

E', como se vê do exposto, um melhoramento publico, deveras relevante, sob todos os pontos de vista, esse a uns nos referimos e que, nada a actitude da sua realisaço, deverta estar concluido num prazo accentuadamente curto.

A "REVISTA" EM AMARAGY

Por ocasião da apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, na sala do Concelho



1) O dr. Ernesto Santos, juiz de Direito, tendo á sua direita o senador Epaminondas de Barros, representante do exmo. sr. dr. governador do Estado; á esquerda o coronel Frederico Pontual, prefeito do município. 2) O edificio da Prefeitura. 3) Aspecto da solemnidade.

O CRUZEIRO DO LARGO DA PAZ

ESTEVÃO PINTO.

Constitua-se de iluminar, a luz electrica, o secular cruzeiro do Largo da Paz. Quizeram actualizar e ferir os braços de amparo do venerando monumento de arte.

Seculo imperdoavel. Bastanos a reforma da se de Olinth, basta-nos a transladação do portão da igreja dos Milhores, basta-nos a decorado tentonico das paredes do bustillo do Carmo. Não ponham lâmpadas electricas no cruzeiro, não toquem a cinzel na face maravilhosa da antiga obra de arte seiscentista portuguesa.

Parque o cruzeiro do Largo da Paz remonta aos meados do seculo XVII. Pertenciu, então, a historico Estancia do Giquiá, onde havia um moinho de açúcar, e cujas offas, por sua importancia estroleica, como diz Pereira da Costa, eram muito disputadas pelos hollandeses. Terminada a aventura transatlantica da Companhia das Indias Occidentales, procedeu-se á restauração do engenho, e allí foi construido um trapiche, junto á foz do rio, com o nome de Passo de Santa Cruz do Giquiá, para embarque de madeira e outros generos de commercio, que se destinavam a praça de Santo Antonio do Recife. A propriedade consistia, além do engenho e do trapiche, de uma vivenda aparelhada, dessas tão communs aos senhores de engenho do nordeste, de varias casas de moradores e de uma capella, em frente da qual campeava a altorosa cruz dos colonizadores. Vindo a propriedade a pertencer ao padre João de Lima de Abreu, fallecido em 1697, teve depois, o vinculo os

seguintes administradores: —

André da Silva, de Farias, João de Meira, Manuel de Meira, Manuel Ferreira da Costa, Francisco de Meira Lima, João Meira Lima e Vicente Ferreira de Meira Lima. Dissolvida a instituição, com a lei de

1835, que extinguiu os vinculos e morgados, começou a decadencia da propriedade. "Se do engenho Giquiá não resta, desde muito, o menor vestigio,

escreveo o autor da Annuaes Pernambucanos, — o mesmo occoreo com relação ao Passo de Santa Cruz do Giquiá, com a sua capella, casa de vivenda e varios dependencias. De tudo isto apenas resistiu á acção do tempo, e ao abandono, o grande cruzeiro de pedra, que se erguia em frente á capella, mas apeado do seu pedestal, por terra, abandonado e occulto por virosa vegetação" (1).

Encontrado, casualmente, em 1868 — quanto tempo passaria o monumento em abandono?! — foi o cruzeiro transportado pelo povo á povoação dos Afogados e erigido, em frente da matriz de Nossa Senhora da Paz, estando á testa desse monumento o missionario capuchinho frei Fidelis de Fogaça.

A cruz de pedra de Giquiá é, consequentemente, uma obra secular e veneravel. Beixemo-lo, pois, como está.

(1) Em 1860, uma commissão, composta dos historiographos Saldade-Benique de Albuquerque, Pedro Lino do Monte e Gervasio Campello, descobriu a verba do testamento de João de Lima de Abreu, a qual foi publicada na Revista do Inst. Arch. Fern., n. 18, 270/225.



MÃE PRETA

LIGA
PERNAMBUCANA
DOS DESPOR-
TOS TER-
RESTRES

Campeonato
de 1926



1 — 1.º team do "Sport Clube
Fluminense", vindo-se a referer
Letre Bastos.
2 — 1.º team do "Torre Sport
Club".



3 — Encontro entre o "Santa
Cruz" e o "Centro Sportivo", no
campo do "Nautico".



4 — Platinha, do "Torre" avança em di-
reção a cidadela de Gandin.

5 — Valença, "keeper" rubro, defende
um pelotão



SOMENTE CREAMDO-SE O ESPIRITO DA BRASILIDADE, FORMAR-SE-Á A PATRIA BRASILEIRA

JOAQUIM INOJOSA

(Conclusão)

A criação moderna está indo-
cando os meios de resolução.

Ha, sim, uma geração moderna
que trabalha victoriosamente
pela formação de um Brasil
brasileiro, com a sua litteratura,
o seu estilo, a sua pintura, ar-
chitectura e musica, e politica
e industria. Certamente essa
renovação ha de começar nas
artes da modernidade, entanto,
encontram a opposição scientifica
dos antigos, que, nemham
mais facil, imitar do que crear,
e aconselham, que devamos per-
sistir na cronica orientação do
serçoes transplantadores de fi-
gurinos alheios.

O característico do brasileiro
é a imaginação, que o impelle á
creação: não precisamos — a fe-
lmente — a intelligencia do
japones, que, pela incapacidade
de crear, tudo imita, embora
com um certo cunho de original-
idade.

O movimento renovador, co-
meça, destarte, pela necessidade
de libertação espiritual.

Custa-me a crer em independen-
cia politica e social, si continua-
mos sob a direcção intellec-
tual lusitana, ou franceza.

O Brasil está num periodo in-
certo de sua historia: preciso,
pela necessidade de desenvolvi-
mento, todos os dias, correntes
immigratorias.

Si não existe um forte espiri-
to de brasilidade entre os seus
filhos, não se identificarão nun-
ca, com estes, os immigrants.
Não se interessarão no Brasil.
Dahi o risco de apreciarmos gen-
tes de relâmpo, e de costumes
diferentes, variegadas, e do-
micilladas em nossa terra, mas,
estranhas a ella.

Si o estrangeiro nada encontra
aquí que o atrahia, sendo as ri-
quezas a explorar, nenhuma ne-
cessidade sente de desfazer-se
dos seus habitoes.

Que futuro nos aguardará,
marchalados nesse erro?

Não, temos de fugir a elle.

Vamos construir uma obra
nova, antes que o estrangeiro
mais poderoso nos obrigue a ac-
ceder uma que nos não pertenc-
ça.

Devemos fundar uma litteratura
inspirada em nossos costumes,
em nossa natureza, uma musica que
sejam motivos brasileiros estiliza-
dos, uma pintura que reflecta
as cores de nossas paisagens,
uma esculptura e uma architec-
tura que digam dos nossos mo-
vimentos e da nossa quitação,
das nossas bellezas reflectidas
através da visão artistica.

Depois, uma politica nacional,
que nelle todas as forças vivas
do país, de Norte a Sul, num só
ideal, eliminando-se, assim, essa
politica de pequeninos partidos
locaes, que nada representam de

ideal politico, de principios de-
mocraticos.

Exploramos as riquezas exis-
tentes nesta immensa natureza,
que de tão immensa nos assusta,
organizando a industria, desen-
volvendo a agricultura, impul-
sando o commercio, de forma a
tornar o Brasil conhecido dos
brasileiros e admirado dos outros
povos.

Si isto não fizermos, veremos
desaparecer o espirito nacional,
só o mosaico de espiritos estran-
geros.

É o que ameaça a criação
actual. É o que defendem os mo-
deradistas: elles vem que pericia-
ante a invação estrangeira, o es-
pirito de brasilidade lembram
que, ao desencadear a sciencia eu-
ropaea, o Brasil teve que procurar
nas suas fontes de riqueza, o ne-
cessario para subsistir as gran-
des crises economicas. E chamam
pela libertação do Brasil, por sua
terminação.

O movimento modernista in-
doe-se por onde, realmente, de-
via começar: pelo livro, pelo
jornalismo, pelas conferencias
publicas.

A principio pareceu extrava-
sante, como manifestações, de-
pois o fim, o ideal defendido por
seus propulsores.

Ainda hoje, porém, elementos
da criação artistica, que perdiam
tudo, menos a audacia da mocim-
dade, combatem-nos, procuram
encher-nos de ridiculo, indicando-
nos como desviados do bom senso,
somente porque não accediam aos
postulados antigos.

Os modernistas agitam-se, e
nessas batalhas mentaes, como
nos combates materiaes, para
vencer é necessario destruir.

Nós não ignoramos que os an-
tigos realizaram muito de valio-
so, proclamamos que, o que fi-
zeram, deve existir como referen-
ciação da sua epoca.
Certamente nada de novo sa-
lamos a fazer, no instante a esse
modo de agir, os passadistas fu-
ram renovadores, quando senti-
am calor identico ao que hoje nos
queima a alma sobaldando-nos pe-
situras do sonho e do ideal.

Ero seria o persistirmos no
caminho da heresia, de cujas
marçãs arrancavamos todas as
flores, bebendo a agua de todas
as fontes.

Os renovadores actuaes, en-
tanto, têm, sobre os anteriores,
uma vantagem: a de que dese-
jam a formação do Brasil que
outros desdenharam — excepção
feita de José de Alencar, que, no
seu tempo foi "o mais brasileiro
de todos os escriptores."

O espirito de brasilidade não
existe em nossas cousas, e nós o
queremos impor, porque somen-
te assim teremos formado a nos-
sa patria. Na litteratura, o brado

que, com o "Guaraní", deu José
de Alencar, no seculo passado,
não foi ouvido. Hoje é que os
modernistas se unem para o com-
bate, e, embora tenham de ar-
riscar immensas fortalezas, ven-
çação doem, para prestigio da
raça e victoria das ideias.

"Eu povo que não, exprime
uma cultura é como al não, exis-
tente."

Deante desta affirmativa de
Canga Aranha, eu pergunto: que
cultura exprime o povo brasilei-
ro?

Nenhuma.

Litteratura de imitação não in-
dica cultura de um povo.

Tudo no Brasil se limita, quan-
do tudo se poderia criar.

Temos intelligencia e elemen-

tos inspiradores, e preferimos os
deus de Italia e as ruas de Fran-
ça, a natureza de Portugal, ao
deus que nos envolve num deli-
cioso indício da luz, á natureza
que habita numa fantastica ex-
horante de cores.

Desdenhar a obra dos moder-
nistas, que desejam realizar a
creação de um Brasil brasileiro,
é uma inconsciencia.

Elles estão vestindo o Brasil,
para que, no baile do futuro, elle
seja o mais intelligente e o mais
jovem, o mais forte e o mais
elegante, consciente da sua força
e dominador pelo seu espirito de
cultura e de originalidade.

(Do livro no prelo — "O Brasil
brasileiro")

VICTORIA - REGIA

*La vae boiando na corrente um Victoria-Regia...
Estás vendo meu amor, como ella é bella e magestosa!
Aque! flor egreigia
é um symbolo floral de nossa raça portentosa.*

*As suas petalas são rubras como os talões das mulheres
brasileiras.*

*As suas petalas são grandes como o grande coração
dexte patz de heróez, de apocês allanetas!*

*Vé com carinho, com que dulcida emoção
o Amazonas a culaga nos seus braços d'agua!
E ve tambem com que saudade, com que magua
ella a deixa partir nos braços da corrente!...*

*Victoria-Regia é como o sonho do poeta ingente...
Sonho que vae desceido... vae descendo... lento e lento
serpentejar do rio da Existencia,
transformado em petala de versos.*

*Victoria-Regia
é um symbolo de nosso pensamento,
de nossa raça em florescencia,
de nossa Patria egreigia,
de nossa terra gloriosa!*

*La vae boiando na corrente um Victoria-Regia...
Estás vendo, meu amor, como ella é bella e magestosa!
A nossa terra é assim: formosissima e imponente
como essa grande flor que vae descendo na torrente...*

EMYGDIÓ DE MIRANDA

NO CONSELHO MUNICIPAL



Aspectos tirados no momento em que o coronel Alfredo Osorio de Cerqueira, prefeito do municipio, lida a sua judiciosa mensagem, abrindo a 2.ª sessao ordinaria do Conselho Municipal de Recife, no corrente anno, e na occasiao em que era apposto, no salao nobre, o retrato do professor Manoel Arião, 1.º secretario do Conselho.

Em baixo: grupo dos funcionarios da Secretaria, promotores daquela homenagem ao professor Manoel Arião que se vê sentado entre os manifestantes.

UM POETA NEGRO

HELIO BANDEIRA

Não é de Cruz e Souza, esse mavioso vate patricio que eu desejo falar, porem de uma figura que está ultimamente se tornando universalmente conhecida e admirada. Refiro-me a personalidade de Ivo Lou Teinko, mais conhecida por Teinko, o negro.

Este preto natural de Togo, ex-possessão germanica, filho de pae alemão e mãe nativa de sua patria, tem atualmente 34 anos e é formado pela Universidade Colonial Franceza em enjenharia de minas, tendo defendido teze com raro brilhantismo.

Polyglota, de uma grande cultura, muito viajado, esteve longo tempo nos Estados Unidos, donde de volta escreveu um livro de impressões.

Conhece Recife onde esteve de passagem. Tive então occasião de conhecê-lo pessoalmente, pois a tempos nos correspondiamos. Ainda me lembro de seu gesto de abraçar comovido o carregador preto como ele a quem entregara as malas. No seu livro escrito em Inglez e depois traduzido para o francez por Paul-Henri Michel há referencias ao Recife que eu não transcrevo porque ha aluzões pessoais a mim e o que é mais, bastante lizonjeiras.

Até pouco tempo não publicara nenhum livro mais, porem sua ação jornalística é formidavel. E' secretario da "União pan-Africana", dirige ele proprio o organ dessa sociedade "A voz dos Baobabs" é colaborador de muitos jornais americanos, francezes, alemães e italianos.

Mas queremos encarar essa curioza existencia por um

prisma que lhe é por sinal rutilante. O poeta. Suas canções e seus poemas bastantes conhecidos e apreciados, dotados de u'a melancolia mistica que se mistura às vezes a um condoreirismo de revolta. Bizarro e triste por temperamento e pelas condições sociais de sua raça, elle reflete nos seus poemas suas tendencias.

Suas produções esparsas e algumas meditas foram por ele ultimamente juntadas e editadas em Antuerpia em lingua "bunda" e caracteres góticos, porque elle destina essa edição somente para sua patria. Teinko deu a essa coleção de suas poezias o nome injenuo de "Cantil" e teve a gentileza de me oferecer um exemplar.

Magnificamente impresso com alguns "bois" de gaillard esse grande ex-librita cujo nome se afirmou na recente exposição de artes decorativas, como o vigoroso aguafortista de "Jardin" "Malade" e "Jeu de Dames", é o "Cantil", um dos maiores livros da atualidade. Pena é que esteja escrito numa lingua tão pouco falada. A lingua "bunda" é o mais aperfeiçoado dos idiomas africanos; ainda assim é muito primitiva e rudimentar. No entanto é a mais conhecida, fala-se em todo o oeste africano.

Nesse livro Teinko consegue maravilhosos efeitos onomatopaeicos aproveitando-se desse idioma cheio de vogaes e de consoantes suaves. De modo que a tradução aliás coiza difficilissima devido ao acervo de imaginacões e à construção gramatical da lingua, nem de longe poderá dar idéa do que

sejam a beleza e colorido dos poemas de Teinko.

Diz-se catolico, mas o que se nota principalmente nele é a acentuada propensão para o misticismo, de quem ele se confessa na possôa de Sta. Tereza e San Juan de P'. Cruz um fervoroso admirador. Na poezia: "Hino a Nossa Senhora da Zambezia" elle tem essa introdução muito a Claudel.

El-la, a igreja,
é preciso entrar
é preciso rezar.

Mas eu não tenho nada que
pedir
eu não tenho nada que dar.

Como é de supor sua sensibilidade é diferente e muito apurada. Facilmente se entusiasma por um plenilunio como por uma moderna fabrica de fiação de meias. Muitas vezes, de impre visto passa de um canto monotono e nostalgico a hinos de alegria triumphal.

A lua ás vezes lhe parece "a palma do pé de sua amada", outras; "o botão comutador da cadeira electrica". O ceu estrelado pode lhe sujerir "o manto de gala do rei dos touaregs" como "o soalho da fabrica de alfinetes de Liverpool".

Chamando em certos momentos a natureza "cozia servil dos homens" tem o semelhança de Tien-Tsi esse grande cantor chinês do seculo XVII, versos assim:

o lago ameno parece uma
taça d'agua
os bambus tem a forma de
cabanas
e o rio é uma trana de mel
dir

Seu livro é entremeado de trechos de muzica, melopeas, cantos, canções nacionais cuja letra ele fez.

Falando de seu projenitor ele diz:

Quizera que meu pai fosse
um zambô feroz
ou um guerreiro zulu
que quando se postasse de
pé aitrando no arco
parecesse uma torre de telegrapho sem rio
que se acendisse para longe
votas e clamores.

Afora as tendencias que já apontamos, vê-se que o espirito dominante do livro é o patriotismo. E a dor da raça subjugada, escoraçada, linchada, que grita, brame e procura mostrar ao mundo a imensidade de seus sofrimentos.

Teinko tem uma vontade firme. Seu sonho é a construção de um estado livre no sudoeste africano, como agora está se constituindo com Abd-el-Krin a nação marroquina ou melhor norte africano.

A lembrança de Teinko o negro, correspondo com estas linhas que mal ou bem não são mais que expressões sinceramente entusiasticas do meu espirito após a leitura do "Cantil".

NOTA. — Por um principio mais de honestidade que de consideração ao leitor, declaro que não garanto nem asseguro que seja verdadeira a personagem de Ivo Lou-Teinko...

Talvez não passe de uma pequena fantazia de minha pobre imaginação.

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SÉDE AVENIDA RIO BRANCO, 106 — 110

RIO DE JANEIRO

Possuem armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, á disposição dos seus embarcadores e recebedores

LINHA CABEDELLO — PORTO ALEGRE

O VAPOR

CAMPEIRO

(Viagem contractual de Abril)

Esperado do sul no dia 17 de Junho, sahirá no mesmo dia para Cabedello, regressando no dia seguinte para receber carga para Maceió, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA CEARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

RIO AMAZONAS

(Viagem contractual de Maio)

Presentemente no porto, sahirá para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, no dia 11 a tarde.

LINHA PARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

ITAIPÚ

(Viagem contractual de Abril)

Esperado do Sul no dia 24 de Junho, sahirá para: Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoró, no mesmo dia.

O VAPOR

BELEM

(Viagem contractual de Abril)

Esperado do sul no dia 12 de Junho, sahirá para Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará, no mesmo dia, recebendo carga para os portos de Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus, que será cuidadosamente baldeada em Pará.

VIAGENS EXTRAORDINARIAS

(Durante o mez de Junho)

AVISO

IMPORTAÇÃO — Decorridos tres dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

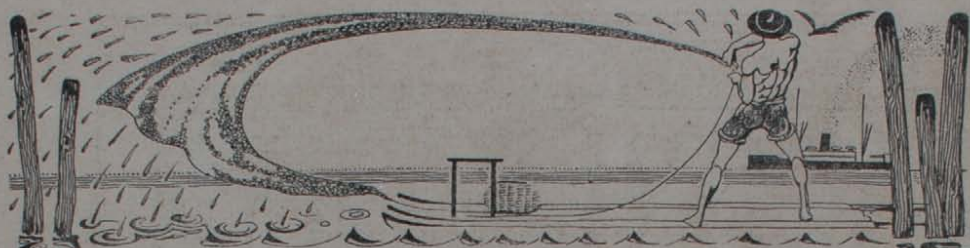
EXPORTAÇÃO — As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos Federaes e Estaduaes.

Os conhecimentos com a apresentação do recibo de bordo.

Para carga, encommendas, fretes e valores, trata-se com os agentes:

ALBERTO FONSECA & Cia.

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar terreo) — Telep. 1.964



“Armazem A” das Docas

Mais um valioso elemento tecnico com que o actual governo do Estado está aparelhando o nosso porto, cujas obras finaes estão sendo atacadas agora com a maior actividade.

Têm apresentado nestes ultimos dias um avangamento verdadeiramente digno de registro os trabalhos de construcção do Armazem A das Docas do Porto, e de cuja marcha progressiva estão os nossos leitores muito bem informados graças aos continuos e minuciosos inqueritos a que temos procedido sobre o assumpto.

Esse avangamento é, sem duvida, uma natural consequencia do sincero empenho claramente manifestado pelos poderes publicos do Estado com relação ao termino das Obras Complementares do Porto dentro do menor prazo possivel e em perfeito accordo com o convenio celebrado, como todos sabem, com o governo da Republica.

Assim, pluzem poderá em boa consciencia desconhecer a proficuidade, a perseveranca e a oportunidade da acção administrativa do governo estadual, neste quadriennio, em prol da realizacão desse constante ideal do povo pernambucano, ou num sentido geral, de toda a populacão do nordeste brasileiro. — a conclusão do Porto do Recife com o perfeito aparelhamento tecnico que sua importancia sempre crescente e as suas possibilidades no terreno economico altamente reclamam.

Sendo assim, afigura-se-nos um caso do mais elemental principio de justica, incluir no indice de melhoramentos realisados pela actual administracão,

o porto do Recife, tecnicamente perfeito, tal como o desejam todas as classes sinceramente interessadas no progresso do Estado.

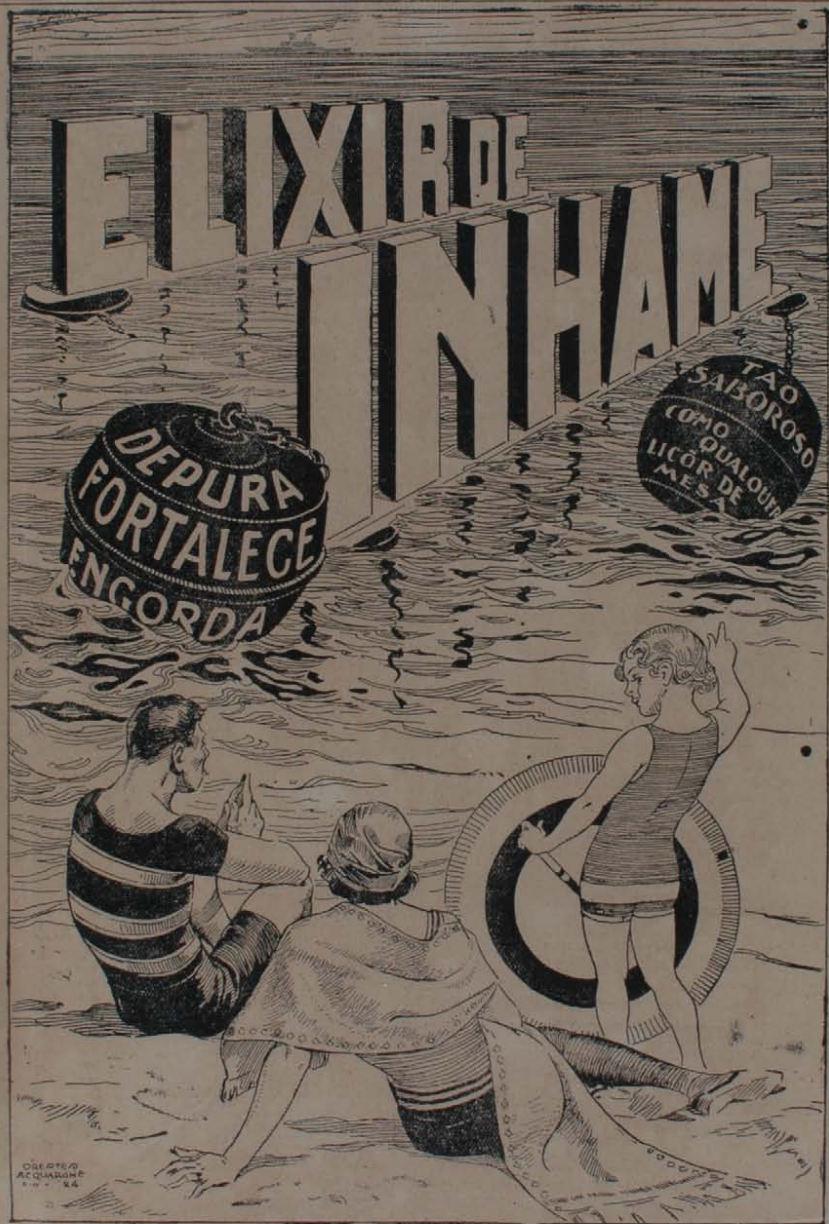
E esse facto alviqueiro caminha a largos passos para a sua desejada realizacão uma vez que se acha completamente executada toda a coberta do Armazem A das Docas, coberta que é toda em cimento armado, abrangendo uma extensa area de cerca de 2.100 metros quadrados.

Ainda no referido Armazem A encontram-se em vias de conclusão os seguintes servicos, cuja importancia torna-se desnecessario salientar: fechamento lateral das paredes, tambem em cimento armado; construcções dos oitões, construcção do alpendre que é situado no lado de terra e a collocacão das venezianas lateraes do lanternim.

Internamente acha-se prompta, em grande parte, a limpeza geral do Armazem e a pintura feita, como se diz tecnicamente, a leite de cimento.

O baldrame da plataforma, assim como toda a cantaria de encaimento, numa extensão de 250 metros, acha-se completamente terminada.

Emfim, para a definitiva conclusão do Armazem A falta apenas a collocacão das respectivas portas metallicas as quaes já se encontram no proprio local dos servicos e, bem assim, a construcção do piso, trabalho esse que é, pela sua propria natureza de rapida execucao,



Mercearia Confiança

(REGISTRADA)

Largo da Penha, n. 198 — RECIFE

Ferreira d'Almeida e Cia.

Generos de Estiva e Sal em grosso e a
retalho

Compra-se e vende-se qualquer quantidade
de cereaes nacionaes e estrangeiros

Recommendamos o delicioso e puro Vinho
Branco São Thiago

Preços modicos
TELEPHONE, 142

"Aachen & Munich"

Companhia Allemã de Seguros, devida-
mente autorisada pelo Governo Brasileiro
por Decreto n. 13712 de 7 de Agosto de 1919
a reencetar as suas operações de seguros

Continúa a funcionar no Brasil e
aceitar seguros contra fogo

Sobre edificios, moveis, mercadorias, fa-
bricas, etc., etc., nas mesmas condições e com
as mesmas garantias, como antes da guerra,
tendo os Agentes no Brasil plenos poderes pa-
ra liquidar qualquer sinistro sem referencias
à Casa Matriz na Alemanha.

Agentes em Pernambuco: **Barza & C.**

Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

Casa Brack

Importação de
modas, miudezas, Chapéus e Perluarias

E. BRACK & Cia

Estabelecida no Brazil em 1881
Rua Barão da Victoria, 244 (antigo 16)
— Pernambuco —

RESTAURANTE

Manoel Leite

Praça Joaquim Nabuco, 147 — 153
TELEPHONE 872

Continúa a merecer a mesma confiança
do distincto publico pernambucano, a cujo
bom gosto procura sempre corresponder.

Recife

Pernambuco

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



Comodidade	Volume	Valor	Valor	Volume	Valor
de	em	em	em	em	em
mercado	em	mil	mil	em	mil
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	570	32.448
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	235	2.415.900
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	330	26.997.400
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	116	15.410
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	2.500	125.948
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	338	235.217
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	21.321	1.190.125
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	87	4.944
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	231	695.210
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	431	16.652
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	78	1.442
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	1	1.442
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	5	154
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	7.332	294.109
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	4.225	109.457
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	26.425	1.094.157
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	66.831	2.901.938
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	12.562	2.205.254
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	382	36.798
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	182	11.375
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	328	103.375
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	5.112	367.351
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	6.419	366.912
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	28	1.000.000
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	38	1.000.000
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	1.408	52.468
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	133.116	72.875.352
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	362	19.721
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	1.204	28.951
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	1.035	166.952
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	431	41.101
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	22.045	671.685
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	1.782	282.229
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	421	21.122
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	14.121	820.707
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	5.294	499.222
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	6.492	398.728
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	382.612	1.231.159
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	6.662	287.239
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	133.116	23.671.467
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	31	3.116
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	43	8.044.822
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	12.776	312.122
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	359	71.697
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	4	496
Algodão de sarno	1.384	192.141	2.177.843	45.165	3.226.131

IMPORTAÇÃO GERAL DE PERNAMBUCO EM 1925. (DADOS COLHIDOS NAS DOÇAS DO PORTO)

GRAÇA

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMI-

(Continuação)

GRAÇÃO

Camarão	150	7.474	19.140.000	Madeira	191.068	15.181.069	5.500.443.740
Cocos (Fructos)	3.278.720	1.956.910	644.633.000	Móveis	3.013	312.474	1.287.504.623
Café	21.664	1.286.330	3.820.812.000	Material eléctrico	3.402	398.253	1.268.261.821
Carbureto	7.781	305.312	443.037.000	" telegraphico	2.923	198.960	434.768.003
Chocolate	561	21.764	192.254.000	" photographico	140	4.313	32.253.660
Carne congelada	4.350	297.040	247.115.000	" ferro-viario	2.982	90.246	124.119.176
Crina de algodão	136	13.170	6.000.000	" typographico	28.272	2.795.242	2.790.097.682
Colchoaria	6	1.076	3.600.000	" de construcção	5	224	2.700.000
Carvão cook	1.393	72.650	34.925.100	Machinas, Lustramentos e	9.953	373.071	99.633.840
Cóco babassú	300	18.000	10.000.000	Apparehos	30.235	8.126.350	2.690.194.800
Castanhas do Pará	2	517	1.220.000	Manteigas	29.955	1.578.477	7.413.063.000
Caroco de algodão	3.126	209.021	53.020.000	Metas	95	7.766	48.954.140
Cacáu	524	31.554	30.300.000	Molduras	179	33.854	117.605.250
Condomínio	466	27.135	91.313.800	Milho	5.797	311.527	198.930.200
Clarefios	20	1.200	1.000.000	Marmore	48	2.100	3.000.000
Cartuchos	1	120	400.000	Óleo	16.555	6.890.442	910.932.554
Drugs	26.742	2.076.141	2.818.946.802	Óleo (a granel)	4.544.894	378.035.410	1.293.253.610
Dócos	1.491	85.481	224.910.805	Óleado	4	370	4.800.000
Estivas	11.029	591.589	867.562.904	Oxos	335	9.710	1.000.000
Encomendas	67	1.202	26.007.000	Pregos	6.597	420.363	615.908.000
Encarados	102	14.458	90.351.000	Papel	31.792	3.005.871	3.852.968.216
Esculptura	58	2.153	14.357.000	Palhas	771	27.792	68.198.820
Estufas	45	2.700	7.100.000	Pallas	115	20.890	150.020.823
Enxofres	1.288	126.899	23.999.900	Perfumarias	2.923	248.541	1.715.867.833
Explosivos	398	19.545	84.365.800	Pedras de marmore	12	862	7.233.000
Essencias	89	4.497	23.298.400	Pice	338	28.180	48.413.870
Fumo	21.544	1.675.597	4.544.924.200	Peixes	10.720	662.282	860.568.800
Fios	2.063	472.844	850.306.507	Produtos pharmaceuticos	198	46.455	129.130.870
Fios de algodão	72	4.853	26.248.000	Produtos quimicos	15.449	785.381	2.941.525.855
Farinhas de tapioca	1.186	27.050	35.568.000	Parafina	576	57.491	90.254.066
" centeio	5	250	300.000	Pedras	2.446	182.590	194.429.950
" trigo	383.065	16.853.074	4.785.417.610	Pissava	828	43.117	48.050.000
" mandioca	2.007	82.976	67.560.000	Plantas	37	2.108	6.900.000
" aveia	10	381	304.000	Polvilho	2.505	140.250	160.480.000
" milho	50	589	1.303.8750	Polvera	30	900	6.000.000
" diversas	3.271	68.840	116.055.200	Phosphoros	33.528	719.964	2.623.532.200
Farragem	265.770	16.499.958	10.989.607.233	Queijos	8.539	258.253	1.138.210.200
Ferro (a granel)	—	78.278	19.273.900	Quinquilarias	546	42.036	178.312.148
Ferro guá (a granel)	—	51.246	10.470.400	Quadros	19	1.644	12.162.900
Fructas	9.516	325.125	349.765.800	Resíduos	1.327	161.655	94.176.745
Fórmãs	108	10.362	78.425.800	Roupas feitas	554	46.420	511.403.840
Farelo	67.653	2.402.399	770.200.000	Relogios	226	13.636	102.477.223
Flores artificiaes	41	1.055	27.258.210	Retratos	2	86	1.000.000
Fósos	56.277	3.220.250	3.154.608.200	Rédos	82	6.246	31.200.000
Fogos de salão	170	14.410	102.314.000	Roda caustica	2.518	64.536	334.171.500
Fermento	20	1.508	2.973.000	Sabo	2.595	1.938.468	2.847.354.600
Fios de juta	2.874	998.207	528.939.822	Sabonetes	1.289	107.956	474.053.820
Films	2	110	6.921.823	Sidra	438	18.105	14.749.000
Galinha	107.066	4.694.456	812.313.899	Sabão	7.630	201.062	382.025.660
Gesso	692	91.134	26.233.200	Sementes	3.258	214.709	71.802.700
Gomma	8.648	518.690	488.304.000	Salitre	3.267	879.526	112.317.609
" laca	169	12.092	22.240.540	Saccos	6.794	836.051	6.502.007.000
" arábica	24	2.535	3.383.800	Sifex	939	48.811	97.012.800
Guarda-sol	111	9.259	145.587.000	Sals	14.887	9.844.254	324.023.850
Giz	365	46.898	13.974.258	Salinas	27.143	4.797.288	1.047.321.704
Gaxeta	48	5.297	19.248.610	Tadidos	9.443	681.277	2.095.992.900
Graxa	361	12.759	56.272.240	Tintas	41.264	4.519.285	48.381.250.204
Gelatina	10	550	763.000	Tapetes	174	11.284	114.819.802
Herba-matte	803	21.285	62.666.600	Trigo em grão	203.814	16.210.788	1.621.013.200
Impressão e Livros	2.928	312.961	957.128.923	Tonéis	320	29.827	82.481.000
Instrumentos de musica	228	25.208	193.043.547	Vinagre e vinho	29.296	1.169.087	1.158.918.411
Imagens	1	66	292.000	Vime	962	23.641	16.208.000
Kerosene	177.981	6.252.193	774.441.672	Vanihame	35.740	3.739.461	6.381.338.732
Kaolim	806	68.466	42.715.299	Vidros	6.189	495.891	1.918.178.600
Lonças	9.976	877.566	1.160.846.841	Xarque	299.420	24.171.078	56.749.746.160
Linhas	1.277	198.237	2.410.006.870				
Leite condensado	8.047	316.443	302.542.920				
Lã de barfiçada	9	1.300	2.000.000				
Lã	8	1.811	4.924.446				
Lúpulo	90	14.598	11.400.000				
Linhaça	86	17.518	43.863.000				
Linoles	23	4.941	2.001.200				
TOTAL		6.361.193	308.685.667			274.531.321.190	

(Organizado por Urbano Gonçalves, encarregado do Serviço Externo da Repartição Geral de Estatística.)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)